

Atlantico



ANO 1 - Nº3 - 2015

ANGOLA CABLES

CONSTRUINDO UMA PONTE
DE COMUNICAÇÃO

**BUILDING A
COMMUNICATION BRIDGE**

SOLIDARIEDADE

O EXEMPLO
DOS MÉDICOS
SEM FRONTEIRAS

**THE EXAMPLE OF DOCTORS
WITHOUT BORDERS**

CULTURA

A FORÇA DA VOZ DE
FANTA KONATÉ

**THE POWER OF THE VOICE
OF FANTA KONATÉ**

**NILMA
LINO**

A MINISTRA DA
IGUALDADE NO BRASIL
THE MINISTER OF EQUALITY IN BRAZIL



Our Law Firm has always been committed to excellence in order to offer credibility, agility and high quality in terms of juridical services. We have experience and management capacity in several areas of Law practice, making it possible to assist our clients according to their demands.

Tax, International Trade and Investment, Litigation and Arbitration, Economic Sanctions and Foreign Investments, Private Clients, Corporate Governance, Mergers, Acquisitions and Joint Ventures, Public International Law, Real Estate, others.

Nosso escritório de advocacia sempre teve o compromisso com a excelência para oferecer credibilidade, agilidade e alta qualidade em matéria de serviços jurídicos. Temos experiência e capacidade de gestão em diversas áreas do Direito, tornando possível ajudar nossos clientes de acordo com suas necessidades.



Fortaleza - CE | +55 (85) 3262.3497

Recife - PE | +55 (81) 3221.7854

Rio de Janeiro - RJ | +55 (21) 3037.7704

São Luís - MA | +55 (98) 3082.4555

www.aldairtoncarvalho.com.br

EDITORIAL

NOSSO FOCO É O EQUILÍBRIO

O leitor que nos é fiel já percebeu, certamente, a linha-mestre que move as decisões editoriais adotadas a cada número. A Atlântico traçou como objetivo prioritário fugir ao olhar comum que procura foco nas relações entre o Brasil e a África a partir de uma supervalorização de dificuldades, ressaltando carências de um e outro lado etc. Claro que são preocupações presentes à nossa pauta, de maneira permanente, mas dentro de uma perspectiva que torne possível localizar, também, as possibilidades imensas à disposição para a construção de um relacionamento muito mais profícuo mutuamente. O debate que animamos aplica peso igual para problemas e soluções, buscando equilibrar uma discussão que costuma ser feita em patamares que historicamente explicam a timidez nas ações cooperativas dos dois lados. Este número da revista segue a mesma trilha de identificar temas e potencializar abordagens novas, ajudando na construção de um momento diferente para uma relação que, para chegar ao seu nível adequado, precisa ser alterada.

OUR FOCUS IS THE BALANCE

Our faithful reader definitely has noticed the guiding direction in our editorial decisions adopted in each issue. Atlântico has defined as its main objective to escape from the common view seeking to focus on relations between Brazil and Africa based on the super-valorization of difficulties, emphasizing worries, highlighting the deficiencies from one side and to the other, etc. Of course, there are concerns present on our agenda, permanently, but within a perspective making it possible to also find, the immense possibilities available to the construction of a much more fruitful mutual relationship. The debate we encourage applies equal value to problems and solutions, seeking to balance a discussion that normally takes place on levels that historically explain the timidity in the cooperative initiatives from both sides. This issue of the magazine follows the same track in identifying themes and empowering new approaches, helping to construct a different moment for a relation to arrive at its adequate level for needed changes.

EXPEDIENTE

Editor/Editor **Gualter George** Reportagens / Reports **Gustavo Augusto-Vieira** Arte/ Art **Andréa Araújo e Alice Muratorre** Conselho editorial / Editorial Board **Andre Brayner, Gilberto Lima Júnior, Gualter George, Gustavo Augusto-Vieira, João Bosco Monte e Thomas Vlassak** Produção **Beatriz Rodrigues** / Tradução **Maurice Strauss** / Apoio Operacional **Ilberto Domingos**

Atlântico é uma publicação trimestral do Instituto Brasil África. O Instituto Brasil África não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados.: Rua José Alencar Ramos, 385, Luciano Cavalcante, Fortaleza-CE, Brasil, CEP 60813-565, Fone: (85) 3045-7021. Email: contato@institutobrasilafrika.org. O Instituto Brasil África não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. *Atlântico is a quarterly publication of Instituto Brasil Africa: Rua José Alencar Ramos, 385, Luciano Cavalcante, Fortaleza-CE, Brasil, CEP 60813-565 Phone: (85) 3045-7021. Email: contato@institutobrasilafrika.org. do Instituto Brasil África is not responsible for concepts expressed in signed articles.*

INSTITUTO BRASIL ÁFRICA

Presidente/President **João Bosco Monte** Vice-presidente / Vice-president **Marilene Sampaio da Silva** Secretária Executiva / Executive Secretary **Matilde Bezerra Monte** Diretor regional para África / Regional Director **Alexandre Trabbold** Tesoureira / Treasurer **Alda Bezerra Dutra** Conselho Fiscal / Conselho Fiscal **José Alípio Frota Leitão Neto, Gualter George e Daniel Coelho Fernandes de Carvalho**

SUMÁRIO/SUMMARY



30

PEQUENO NEGÓCIO
MOSTRA FORÇA NO
BRASIL

SMALL BUSINESS
SHOWS STRENGTH IN
BRAZIL

38

ANGOLA CABLES
APROXIMA OS
CONTINENTES

ANGOLA CABLES
BRINGS CLOSER THE
CONTINENTES

10

NILMA LINO E A LUTA
PELA IGUALDADE

NILMA LINO AND THE
STRUGGLE FOR EQUALITY

52

O CICLISTA QUE CONTA
HISTÓRIAS

THE STORYTELLER
CYCLIST

42

AS ESTRATÉGIAS DA
EMBRAER NA ÁFRICA

THE STRATEGIES OF
EMBRAER IN AFRICA



APRESENTAÇÃO



MENSAGEM DO PRESIDENTE

Mais uma vez enfrentamos o desafio de apontar iniciativas que ajudam a mudar a realidade das pessoas e também para inspirar os líderes do Brasil e do continente Africano. Nesta nova etapa, da revista Atlantico, buscamos consolidar novamente o trabalho que temos feito nas edições anteriores sempre fornecendo conteúdo de qualidade para os nossos leitores.

Os diferentes temas assinados pela equipe de profissionais envolvidos diretamente na produção de nossa publicação e também por colaboradores externos, que agora se somam à nossa concepção do projeto, refletem a pluralidade de temas e abordagens para as muitas oportunidades entre o Brasil e o continente Africano.

As últimas edições da Atlantico foram desafiadoras, e ao mesmo tempo bastante inspiradoras, especialmente por causa do retorno que recebemos de nossos leitores. Assim, temos a certeza sobre a nossa responsabilidade e o nosso desejo é o de diversificar ainda mais as questões abordadas buscando clareza e profundidade na exposição de cada tópico.

Aproveitamos esta oportunidade para pedir o seu feedback.

Boa leitura!

João Bosco Monte
Presidente
Instituto Brasil África

MESSAGE FROM THE PRESIDENT

Once again we face the challenge of pointing initiatives that can change the reality of people and also to inspire leaders of Brazil and the African continent. In this new stage, of the magazine Atlantico we seek to consolidate once more the work that we have accomplished in previous editions always fostering to provide quality content to our readers.

The different issues signed by the team of professionals involved directly in the production of our publication and also by external collaborators, which now add up to our project design, reflect the plurality of themes and approaches to the many opportunities between Brazil and the African continent.

The latest issues of Atlantico were challenging, and while quite inspiring, especially because of the return we get from our readers. So, we are sure about our responsibility and our desire is to further diversify the subjects addressed seeking clarity and depth in the exposure of each relevant topic.

We take this opportunity to ask for your feedback.

Good reading!

João Bosco Monte
President
Instituto Brasil África

O BRASIL E A ESTRATÉGIA DA LUSOFONIA NA ÁFRICA

O mundo assiste aos diversos movimentos globais decorrentes da queda na cotação do barril de petróleo atingindo fortemente as economias dependentes deste combustível fóssil como: Venezuela, Nigéria, Angola, Rússia etc. Por aqui o impacto na viabilidade de exploração da camada Pré-Sal é fortemente sentido e ocorre num momento coincidente com o processo de reformulação pelo qual atravessa a Petrobrás. A consequência é a lamentável postergação dos benefícios sociais que esta atividade econômica reserva para nossa população. Nos demais países atingidos, os efeitos da queda são desastrosos, impondo sacrifícios às populações mais pobres. Urge que os dirigentes destas nações despertem de forma drástica para a consciência de que a diversificação de suas economias, é o único caminho plausível para um desenvolvimento consistente e sustentável ao longo prazo. Ocorre que em “tempos de vacas gordas”, o discurso da diversificação perde rapidamente prioridade e a exploração de óleo e gás reina em benefícios de poucos e em detrimento da base da pirâmide social.

Na África particularmente, a autosuficiência alimentar, a construção do tecido produtivo, a inclusão social por via da educação, a capacitação profissional, a construção e reconstrução de infraestruturas físicas e digitais, o aperfeiçoamento e maturação do processo participativo e democrático das populações, a melhora na distribuição de renda e o rigor contra a corrupção, configuram os caminhos óbvios para uma considerável mudança de patamar e estabelecimento definitivo do desenvolvimento, elevação do IDH e estabelecimento da Paz Regional. Eis a África que sonhamos em ver, um bastião de prosperidade, o renascimento de uma civilização matriz, merecedora de toda digni-



dade e protagonismo nas decisões mundiais.

Há cerca de um ano tive a honra de ser nomeado como Delegado Oficial para o Brasil, da Confederação Empresarial do Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – CE-PALOP. A Organização sediada em Luanda é o braço empresarial do Fórum PALOP que reúne os Chefes de Estado dos seis países africanos – lusófonos liderados pelo Presidente de Angola. O presidente da CE-PALOP, Francisco Vianna, tem se revelado um escudeiro das causas africanas e estabeleceu uma agenda pragmática de ações voltadas ao desenvolvimento econômico e social dos países membros: Angola, Guiné-Equatorial, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Moçambique. Sua intenção com o estabelecimento da delegação brasileira é aproximar o país das gigantescas oportunidades que o desenvolvimento econômico e social destas nações reserva. Eles nos reconhecem pela grandeza de nossa atividade agropecuária, mineral, industrial, de comércio e de serviços e querem de forma pragmática estabelecer relações empresariais capazes de gerar benefícios econômicos autênticos e justos. Para eles, o estabelecimento de empresas brasileiras na região é sinônimo de absorção de “knowhow”, incremento de emprego e renda, geração de competências, diversificação econômica, aumento de produtividade, abastecimento de seus mercados, agregação de valor aos bens produzidos e maior

inserção exportadora de suas economias no contexto global.

Em minha experiência à frente da coordenação da Unidade de Internacionalização da Agência de Promoção de Exportações e Atração de Investimentos – Apex Brasil, nos anos de 2008 a 2011, liderei dezenas de ações e missões empresariais ao continente africano. Participei de negociações governamentais e principalmente empresariais e sempre percebi uma enorme dificuldade por parte dos brasileiros em estabelecer relações de longo prazo com seus congêneres africanas. Os principais motivos que sempre apontaram foram: o alto risco de inadimplência, diferenças culturais, inseguranças jurídicas entre outros. O surgimento da CE-PALOP é em grande parte um alento na resolução destas barreiras. Pretende-se organizar o posicionamento e a interlocução dos investidores, exportadores e das entidades representativas do Brasil com base nos temas estratégicos definidos pelo Fórum PALOP. Entre as prioridades destacam-se a segurança alimentar, a segurança energética, o desenvolvimento industrial, a consolidação das instituições financeiras, a urgente formação de quadros entre outros. Primeiramente estamos a falar de países irmanados conosco pela rica língua portuguesa. Ressalta-se que no âmbito da CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, o Brasil somado ao PALOP é maioria absoluta de um mercado de 250 milhões de falantes deste precioso idioma. Estamos muito condicionados ao imenso “continente”, chamado Brasil e esquecemos do poder que é “Negociar em Língua Portuguesa no Exterior”.

Gilberto Lima Junior é Presidente da Consultoria Internacional Going Global Consulting, bacharel em comércio exterior, membro do World Trade Center, Vice-Presidente de Comércio Exterior da AMCHAM-DF, Delegado Oficial da CE-PALOP para o Brasil e Membro do Conselho Editorial da Revista Atlântico.

BRAZIL AND THE LUSOPHONE STRATEGY IN AFRICA

The world is watching diverse global changes taking place due to the decreased quoted price on a barrel of petroleum oil that is strongly affecting economies depending on this fossil fuel such as: Venezuela, Nigeria, Angola, Russia etc. And here, the impact has deeply affected the feasibility of exploiting the Pre-salt layer and this occurs at a moment that coincides with the reformulation process Petrobrás is undergoing. The consequence unfortunately is the postponement of social benefits that this economic activity would provide our population. In other impacted countries, the effects from this price drop have been disastrous, imposing even more sacrifices on the more impoverished populations. It is urgent that the leaders of those nations drastically awake and become conscious of the need for diversifying their economies, as that is the only plausible pathway for consistent and sustainable long term development. Discourse on economic diversification quickly becomes less of a priority in plentiful times and thus the exploitation of oil and gas reigns favoring the elite few and in detriment to the lower social majority on the base of the economic pyramid.

Especially in Africa, in order to achieve food self-sufficiency, construction of a productive fabric, social inclusion through education, professional capabilities, construction and reconstruction of physical and digital infrastructures, the enhancement and maturation of the participative process, and democratization of the populations, improvement in income distribution, and strictness in the fight against corruption; these factors define the obvious pathways for a considerable change in the threshold and definite establishment of development, raising the HDI (Human Development Index)

and establishment of Regional Peace. That is the Africa, we all dream of, a bastion of prosperity, the rebirth of a civilization matrix, deserver of all the dignity and playing a role in world decisions.

Almost a year ago, I was honored by being nominated as the Official Representative in Brazil for the Enterprising Community of Portuguese-Speaking Countries in Africa – CE-PALOP. The Organization headquarters is in Luanda that is the enterprising arm of the PALOP Forum where the six African country Chiefs of Staff meet – the Lusophone group of nations are led by the President of Angola. The president of CE-PALOP is Francisco Vianna, who has been revealed as a shield fighting for the causes of the Africans and establishing a pragmatic agenda focused on economic and social development of the member countries: Angola, Equatorial Guinea, Guinea Bissau, Sao Tomé and Príncipe, Cape Verde, and Mozambique. His intention for establishing the Brazilian delegation is for the country to harness the gigantic opportunities that the economic and social development of these countries have in store for us. They recognize us due to our great agribusiness, mining, industrial, commercial, and services and wish to establish pragmatic business relations capable of generating authentic and fair economic benefits. For them, the establishment of Brazilian companies in the region is synonymous to the absorption of “knowhow”, increased employment and income, generation of competencies, economic diversification, increased productivity, increased supply chains to their market, added value to goods produced, and increased exportation inserted in their economies in a global context.

In my experience regarding the coordination of the Brazilian International Trade and Investment Promotion Agency – Apex Brasil, from 2008 to 2011, I led dozens of business initiatives and missions in the African continent. I participated in governmental and especially business negotiations and I had always noticed an enormous difficulty by Brazilians in establishing long-term relations with their African counterparts. The main reasons were always pointed out as: the high risk of default payment, different cultures, legal insecurities and among other reasons. The main purpose for the emergence of CE-PALOP is to relieve these barriers. The intention is to organize the positioning and interlocution among investors, exporters, and representative entities from Brazil based on the strategic themes as defined by the PALOP Forum. The priorities are defined as secure supply of food, energy security, industrial development, consolidation of financial institutions, and the urgent formation of training staffs among us. Firstly, we are speaking about sister countries through our rich Portuguese language linkage. Emphasizing the scope of the CPLP – Portuguese-Speaking Countries in Africa, as Brazil grouped with PALOP is the greatest absolute majority of 250 million speakers of this precious language. We are very conditioned to the immense “continent” named Brazil and we forget about the power of “Negotiating in Portuguese Overseas”.

Gilberto Lima Junior is the President of the International Consultancy: Going Global Consulting, and he has a bachelor's degree in foreign commerce, a member of the World Trade Center, Vice-President of the Foreign Commerce AMCHAM-DF group, and Official Representative of CE-PALOP for Brazil and a Member of Editorial Council of magazine ATLANTICO.

NOTAS / NOTES



O LIVRO DO EMBAIXADOR

Chanceler do Brasil nos governos de Itamar Franco e Lula da Silva, ministro da Defesa na primeira gestão Dilma Rousseff, o diplomata Celso Amorim está lançando o livro "Teerã, Ramalá e Doha: Memórias da Política Externa Altiiva e Ativa". Em maio, esteve em Fortaleza, a convite do Instituto Brasil África, para apresentação de sua obra e proferir palestra no auditório da Reitoria da Universidade Federal do Ceará (UFC).

THE AMBASSADOR'S BOOK

The Chancellor of Brazil during the terms of office of President Itamar Franco and President Lula da Silva, who was the minister of defense during the first term of President Dilma Rousseff, diplomat Celso Amorim is publishing his book "Teerã, Ramalá e Doha: Memórias da Política Externa Altiiva e Ativa" (Tehran, Ramallah and Doha: Memories of Haughty and Active Foreign Policy). In May he was in Fortaleza, invited by Instituto Brasil África, to introduce his book and give a lecture at the auditorium of the Federal University of State of Ceará (UFC).



UM DIPLOMATA EM MOÇAMBIQUE

Rodrigo de Lima Baena Soares teve o nome aprovado pelo Senado em junho e é o novo embaixador brasileiro em Moçambique. A indicação da presidente Dilma Rousseff teve 43 votos favoráveis, e apenas três contrários no Senado, após sabatina na qual o diplomata detalhou os vários projetos de cooperação que o Brasil mantém com Moçambique, como uma fábrica de antirretrovirais e outros medicamentos e a universidade aberta.

A DIPLOMAT IN MOZAMBIQUE

Rodrigo de Lima Baena Soares' name was approved by the Senate in June and he is the new Brazilian ambassador in Mozambique. He was recommended by President Dilma Rousseff and he got 43 votes in favor and only three against him in the Senate, after the confirmation hearings the diplomat detailed several cooperative projects Brazil maintains with Mozambique, such as an antiretroviral factory and other medications and an open university.



UM PLANO DE VOO

A Ethiopian Airlines intensifica seus esforços para diminuir distâncias entre o Brasil e África. Com três vôos semanais entre São Paulo e Adis Abeba, capital da Etiópia, a empresa tem um novo country manager no país, Girum Abebe, que tem o desafio de tornar

realidade o plano de estabelecer uma rota diária entre as duas cidades. Há sinais de que o objetivo está próximo de ser alcançado.

A FLIGHT PLAN

Ethiopian Airlines intensified its efforts to reduce distances between Brazil and Africa. With three weekly flights between São Paulo and Addis Ababa, capital of Ethiopia, the company has a new country manager in the country, Girum Abebe, who is challenged to materialize the plan to establish a daily route between the two cities. There are signs that the goal is close to being reached



A história manda, e não o formato ou o meio. E no centro da história, estão as pessoas. Esse é o princípio da 2F Fact-finding Films, a nova produtora de documentários do jornalista Lourival Sant'Anna, veterano correspondente de guerra e repórter internacional.

Para mais informações, acesse:
www.2ffilms.com

Stories rule, not formats or media. And people are the stories' core. That's the principle for 2F Fact-finding, the new documentaries' production company founded by Journalist Lourival Sant'Anna, veteran war correspondent and international reporter.

For more info, please go to:
www.2ffilms.com



**2 Fact
Finding
FILMS**
www.2ffilms.com

ENTREVISTA

NILMA LINO GOMES A MINISTRA DA IGUALDADE

THE MINISTER
OF THE EQUALITY

POR/BY GUSTAVO AUGUSTO-VIEIRA





Referência como pesquisadora e atuante no movimento negro brasileiro, a pedagoga Nilma Lino Gomes ocupa hoje uma posição de destaque no Brasil. Mineira, natural de Belo Horizonte, ela hoje comanda a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República, a Seppir. No cargo desde o início do ano, Nilma está na linha de frente da luta pela superação do racismo e diminuição das desigualdades raciais.

Apesar dos muitos avanços no que diz respeito à redução das desigualdades sociais como um todo, o Brasil está longe de ter uma democracia racial. Segundo um estudo divulgado em 2014 pela ONU, os negros brasileiros são os que mais são assassinados, os que têm menor escolaridade, menores salários, maior taxa de desemprego, menor acesso à saúde, são os que morrem mais cedo e têm a menor participação no Produto Interno Bruto (PIB). No entanto, são os que mais lotam as prisões e os que menos ocupam postos nos governos.

Para reverter esse quadro, Nilma Lino Gomes conta com o apoio dos movimentos sociais e das chamadas "mídias negras", como ela conta à ATLANTICO na entrevista a seguir. Em seu trabalho, ela assume uma postura de líder aberta ao diálogo, sensível aos anseios da população e que acompanha com cuidado os movimentos recentes existentes nas redes sociais digitais que, segundo ela, apesar de facilitar a democracia também abre espaço para manifestações preconceituosas, algumas inclusive criminosas.

Nesta conversa, ela fala ainda sobre os desafios para disseminar os ideais de uma democracia racial num país tão complexo como o Brasil, aponta os mecanismos existentes para fortalecer as políticas públicas de igualdade racial e defende a educação como arma para criar novos valores nas gerações futuras.

Nilma Lino Gomes, a pedagoga, is a reference as a researcher and active in the Brazilian Black movement and nowadays, she occupies an important role in Brazil. The Minister is from Minas Gerais and was born in Belo Horizonte. She is the Minister for the Special Agency for Policies on Racial Equality, Seppir. She has been in this position since the beginning of the year. Nilma is on the battle front for overcoming racism and decreasing racial inequalities.

Although, there has been a great deal of general progress regarding the reduction of social inequalities, but Brazil is far from having a racial democracy. According to a study published by the UN in 2014, Black Brazilians are assassinated more often, they have a lower scholastic level, lower salaries, higher unemployment rate, less access to health care, die earlier, and get a much smaller share of the Gross Domestic Product (GDP). Although they are the ones fill prisons and hold fewer offices in the governments.

Nilma Lino Gomes depends on support from social movements and the so-called "black media" to revert this scenario, as she tells ATLANTICO in the following interview. In her work, she takes the role as a leader, open to discussion, sensitive to the yearnings of the population and carefully keeps tracks of recent movements present in the digital social networks as according to her, in spite of facilitating democracy, also provides the opportunities for manifestations of prejudice and even some are criminal.

In this conversation, she even speaks about disseminating the ideals for a racial democracy in a country as complex as Brazil, pointing out existing mechanisms for strengthening government policies for racial equality and defending education as a means for creating new values for future generations.

ENTREVISTA

Atlantico - Qual é o atual panorama da questão da igualdade racial no Brasil?

Nilma Lino Gomes - O racismo é um fenômeno extremamente complexo. Tanto ele como a discriminação racial, eu sempre tenho dito que eles incidem de uma forma diferenciada de acordo com o contexto que nós vivemos, com a história, de acordo com renda, escolaridade, com gênero, por idade, por orientação sexual. Essa incidência não significa menor ou maior grau. Mas sim é uma forma diferenciada do racismo se expressar. Então no ministério nós enfrentamos o grande desafio de lidar com esse fenômeno e superá-lo através das políticas de promoção da igualdade racial. Então, recentemente nós tivemos vários casos de crimes de desigualdade racial no Brasil, de ofensas raciais. Nós temos visto, inclusive, esse racismo se alargar através das mídias sociais, pelas redes sociais. Ao mesmo tempo que essas novas mídias são formas dos movimentos sociais também se expressarem elas têm sido lugares de outros grupos que têm posições, vamos dizer assim, antidemocráticas se expressem também. Então nós temos hoje o desafio de garantir a política de promoção de igualdade racial e lidar com esses diferentes universos que as sociedades modernas vivem hoje - o Brasil é uma delas - tanto como a vida off-line quanto com a vida online. Então é um papel de reeducação o tempo inteiro. O ministério tem um papel educativo e reeducativo, além de político.

Atlantico - O que o Brasil tem feito para diminuir essas desigualdades?

Nilma - Nos últimos doze anos no Brasil nós temos construído políticas públicas específicas. Nós temos duas situações inovadoras que eu vejo. Uma é a produção de dados através de pesquisas que são feitas tanto por instituições de ensino superior como pelo próprio governo federal, através dos órgãos de pesquisa e de monitoramento que nós temos. E essas pesquisas têm revelado desigualdades raciais no Brasil juntamente com outras formas de desigualdade. E, ao mesmo tempo, elas também nos auxiliam a avaliar os avanços que já fizemos ao longo desses doze anos na superação desse quadro. Então esse é um aspecto que eu considero importante que é a geração de estudos e pesquisas oficiais e o outro aspecto que é a própria existência das políticas públicas, inclusive de legislações em nível nacional que visam também diminuir essas desigualdades. E uma delas que eu poderia citar é o Estatuto da Desigualdade Racial, que completa cinco anos no dia 20 de julho. Ela é uma legislação muito importante, pois ela ratifica a Constituição Federal, aprofunda as questões de promoção de igualdade racial e luta pela superação das desigualdades e dá orientações para estados, municípios e Distrito Federal na construção dessas políticas.

Atlantico - A senhora pode apontar alguma peculiaridade das desigualdades raciais que existem no Brasil se compararmos com as desigualdades existentes em outros países?





INTERVIEW

Atlantico - What is the current panorama regarding the issue on racial equality in Brazil?

Nilma Lino Gomes - Racism is an extremely complex phenomenon. I have always said that racial as well as rational discrimination are viewed differentially based on the context of our lives, history, income, scholastic level, gender, age, or sexual orientation. That incidence does not signify a greater or lesser degree of importance. But, in fact, it is a differentiated way of expressing racism. Thus, in the ministry, we face a great challenge to deal with this phenomenon and overcome it through policies promoting racial equality. So, recently we have seen some cases of racial inequality in Brazil, racial offenses. We have even seen racism spread through social media, in social networks. These new media are ways for social movements to express themselves, but, there have also been places where other antidemocratic groups, have expressed their opinions as well.

So, nowadays we face a challenge to guarantee policies for promoting racial equality and dealing with these different universes modern society is experiencing at present – Brazil is one of them – as an off-line life as well as online. Thus, there is a role for continual reeducation. The ministry plays an educational role, as well as a role for defining policies

Atlantico - What has Brazil done for decreasing these inequalities?

Nilma - In the last twelve years, we have implemented specific public policies. I see we have two innovative situations. One is the production of data through research studies performed by higher education institutions, as well as by the federal government, through research bodies and monitoring what we have. And these research studies have revealed racial inequalities in Brazil, as well as other forms of inequality. And at the same time, they are helping us to evaluate the progress we have made throughout these past twelve years in overcoming this scenario. Then, this is one aspect I consider important, which is generating studies and official research and another aspect is the very existence of government policies, including legislation on a national level seeking to decrease these inequalities. And one of them I would like to mention is the Racial Inequality Statute, which was implemented and will complete five years on July 20th. It is a very important law, as it ratifies the Federal Constitution, going in greater depth on issues promoting racial equality and the struggle for overcoming inequalities and defining guidelines for states, cities, and the Federal District in elaboration these policies.

Atlantico - Can you please point out some peculiarities of racial inequalities present in Brazil we can compare to inequalities present in other countries?

Nilma - Each country lives its own historical, cultural, political, and economic context. I think we have some peculiarities here, when we compare Brazil to other countries that also display racial inequalities. The first issue when

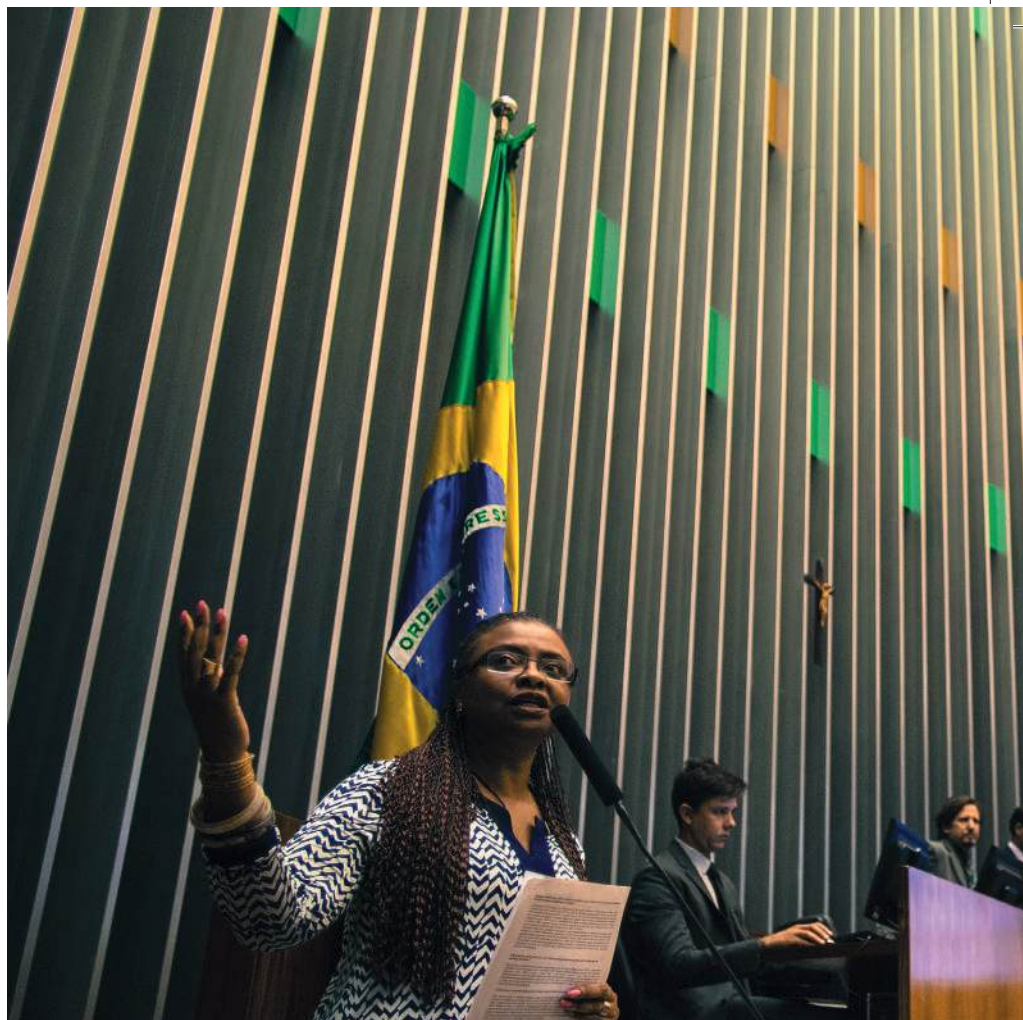


ENTREVISTA

Nilma - Cada país vive o seu contexto histórico, cultural, político, econômico. Acho que aqui nós temos algumas peculiaridades quando comparamos o Brasil com outros países que também apresentam desigualdades raciais. A primeira questão a considerar é que o racismo é um fenômeno global, lamentavelmente. Ele não acontece só aqui no Brasil. Ele está presente em outras sociedades e incide sobre outros grupos étnico-raciais e que muitas sociedades têm lutado para superar esse fenômeno. No nosso caso, nós temos uma característica muito peculiar que é o que vários antropólogos já denunciaram e tentaram compreender que é a ambiguidade do racismo brasileiro. Nós vivemos em um país em que o racismo se afirma a partir de sua própria negação. Quanto mais se nega que existe racismo no Brasil mais esse racismo consegue se propagar. E uma maneira de se contrapor a isso ou de criar interrupções nesse processo tão contínuo e tão histórico é justamente a intervenção do Estado e a construção de políticas públicas visando a superação do racismo como também a superação das desigualdades raciais. E acho que é nesse contexto que a Seppir existe. Ela existe como um órgão dentro do Governo Federal com o objetivo de construir as políticas de promoção de igualdade racial em articulação com os outros ministérios, com a sociedade civil, movimentos sociais, e principalmente com um diálogo com os estados, municípios e Distrito Federal para que essas políticas não fiquem só na esfera do Governo Federal, mas que ela sejam políticas de Estado e sendo de Estado elas estejam presentes no Brasil como um todo.

Atlântico - De que forma a representatividade de negros e negras dentro de espaços de poder, como o Congresso Nacional ou nas prefeituras, pode ajudar a diminuir o preconceito no Brasil? A senhora acredita que essa representatividade pode ajudar a eliminar o racismo?

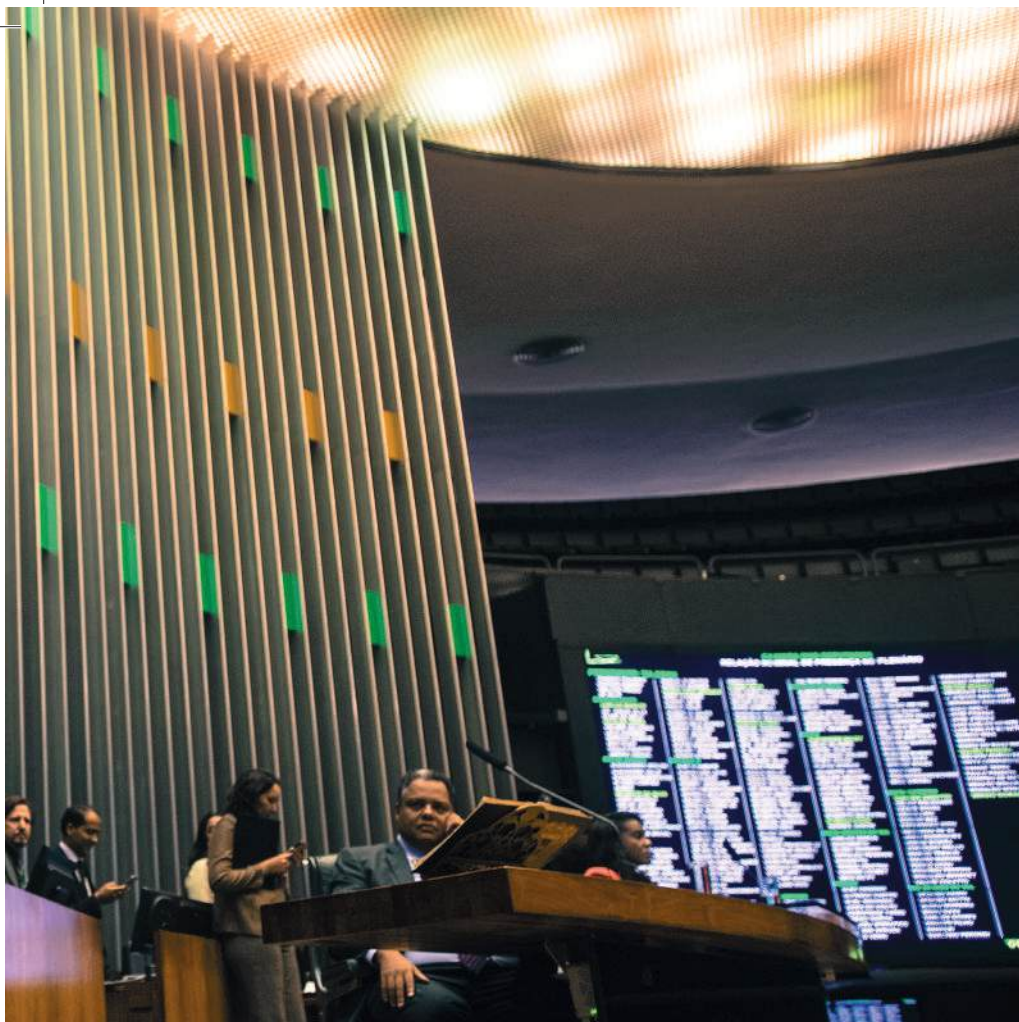
Nilma - Sim, tenho certeza que ajuda porque a representatividade de



negros e negras nos espaços de poder, nos espaços do legislativo ou mesmo do executivo, na sociedade de uma forma mais ampla, em lugares que não sejam somente lugares de subordinação que lamentavelmente a sociedade quase que está acostumada a ver. Então a representatividade nesses outros espaços ela é muito importante para que o Brasil garanta a grande diversidade étnico-racial que nos constitui em todos os nossos espaços, principalmente nos espaços de poder e decisão. Então, por isso, as ações afirmativas são medidas políticas tão importantes porque significam uma forma, principalmente a modalidade de cotas, de construir igualdade de oportunidades, e construir uma igualdade de direitos e termos os diferentes segmentos étnico-raciais do Brasil convivendo na mesma horizontalidade nos diferentes espaços, inclusive nos espaços acadêmicos, de produção do conhecimento e os espaços de poder. Então essa representatividade ela é muito salutar. Viver a diversidade dela é muito salutar. E é muito im-

DOCUMENTO DE REFERÊNCIA

A SEPPIR utiliza como referência política o Estatuto da Igualdade Racial (Lei 12.288/2010), que orientou a elaboração do Plano Plurianual (PPA 2012-2015), resultando na criação de um programa específico intitulado "Enfrentamento ao Racismo e Promoção da Igualdade Racial. Resultou também na incorporação desses temas em 25 outros programas, totalizando 121 metas, 87 iniciativas e 19 ações orçamentárias, em diferentes áreas da ação governamental.



INTERVIEW

cialties, and the Federal District so that these policies do not remain only in the sphere of the Federal Government, but so they become part of State policies and then, they will be present all over Brazil.

Atlantico - How can the representatively of black men and women in positions of power help to decrease prejudice in Brazil, such as in the National Congress or in city halls? Do you believe that this representatively can help to eliminate racism?

Nilma - Yes, I am sure it helps because the representatively of black men and women in positions of power, legislative positions, or even in the executive branch of government, in a society that is more broad-based, but not just in positions that are only subordinate positions as society unfortunately almost always sees. Thus representatively in these other positions is very important so that Brazil can assure great ethnical-racial diversity we have built in all these positions of power, especially in positions of power and decision-making. Then, for this reason, affirmative actions are extremely important policy measures because they are significant in a certain way, especially in the modality of quotas, building equal opportunities and equal rights and terms of different ethnic-racial segments in Brazil coexisting on the horizontal level but in different positions, including academic positions, producing knowledge and positions of power. Then representatively is very beneficial. It is very beneficial to diversity. It is important for all and any country, especially in a country as diverse as Brazil.

Atlantico - What do you say to that portion of the population who say they are against these affirmative policies?

Nilma - First, I believe many times people who say they are against these policies are because these policies are unknown to them. I think the Brazilian society and those who manifest against them, must learn more about our history

REFERENCE DOCUMENT

SEPPIR employs the Racial Equality Statute as its policy reference (Law 12.288/2010), that guided the preparation of the Multiannual Plan (PPA 2012-2015), resulting in the creation of a specific program entitled "Facing Racism and the Promotion of Racial Equality". It also resulted in the incorporation of these themes in 25 other programs, totaling 121 targets, 87 initiatives, and 19 budget actions, in different fields of governmental action.

considering racism is, it is a global phenomenon, unfortunately. It does not only happen here in Brazil. It is present in other societies and it addresses other ethnic-racial groups and many societies have fought to overcome this phenomenon. In our case, we have a very peculiar characteristic that various anthropologists have already denounced and tried to understand the ambiguity of Brazilian racism. We live in a country where racism is confirmed by its own denial. The more racism is denied in Brazil, the more racism propagates. And this is the way it opposes this or creates interruptions in this continuous and historical process, the Government intervenes and creates government policies seeking to overcome racism, as well as overcoming racial inequalities. I think that this is the reason why Seppir exists. It is an entity in the Federal Government for the purpose of creating policies for promoting racial equality articulated with other ministries, for disseminating in the civil society, social movements, and especially in discussing with states, muni-

ENTREVISTA

portante para todo e qualquer país, principalmente em um país tão diverso como o Brasil.

Atlantico - O que dizer então para aquela parcela da população que se diz contra essas políticas afirmativas?

Nilma - Eu primeiro acredito que muitas vezes as pessoas se posicionam contrárias até mesmo por um grande desconhecimento do que são essas políticas. Penso que a sociedade brasileira e aqueles que se manifestam contrariamente deveriam conhecer mais a nossa história e conhecer mais a nossa história política do Brasil para compreender o que hoje nós fazemos como por exemplo ações afirmativas, as diversas formas de promoção da igualdade racial faz parte da garantia de direitos e que essas ações afirmativas são políticas públicas e privadas também que tem como objetivo correção de desigualdades históricas que incidem sobre determinados grupos. Então hoje na sociedade brasileira não se pode negar que essas desigualdades raciais existem, que elas caminham lado a lado com as desigualdades sociais, que também temos desigualdade de gênero no Brasil e se nós, hoje, como sociedade, reconhecermos e tivermos conhecimento dessa situação, penso que o Brasil de todo cidadão e toda cidadã deveria se irmanar de todo e qualquer luta de superação desse quadro. Então falta muitas vezes um conhecimento mais profundo do que sejam essas políticas por parte de muitas pessoas que se mostram contrárias, mas com argumentos muito simplistas. Argumentos que chegam a ser até mesmo vazios e pautados muitas vezes no preconceito, num sentido mesmo de uma pré-concepção sem antes aprofundar sobre aquilo que de fato significa a adoção dessas políticas.

Atlantico - E dentro desse contexto, qual a importância da lei que estabelece a inclusão de história da cultura afro-brasileiro no currículo escolar?

Nilma - A importância dessa lei é que

ela surge em 2003 também, na mesma época em que nosso ministério é criado e ela surge como uma alteração da nossa lei de diretrizes e bases da educação nacional. E isso é muito importante. Ou seja, o ensino de cultura da história afro-brasileira e africana, bem como a educação das relações étnico-raciais do Brasil faz parte da nossa lei nacional da educação. Não é uma lei específica, não é uma lei para negros como muitas pessoas costumam dizer, mas é uma lei para toda nossa sociedade, para todas as escolas de educação básica, públicas e privadas. A importância dessa legislação, na minha opinião, é que ela é uma forma muito inteligente de combater o racismo, porque ela atua de uma forma, vamos chamar assim, preventiva, do que uma forma punitiva, como muitas vezes a sociedade costuma agir. E também acho que ela é uma medida pedagógica muito eficaz porque ela investe na formação das novas gerações.

Atlantico - Essa mudança na legislação e a criação da Seppir coincidiram com uma maior aproximação política e cultural do Brasil com os países do continente africano. Como a senhora avalia essa aproximação? O que o Brasil pode aprender com a diversidade étnico-cultural do continente africano?

Nilma - Nesses últimos doze anos a nossa relação com o continente africano tem mudado principalmente no contexto de cooperação Sul-Sul, uma outra forma de cooperação internacional, mais igualitária, mais democrática, uma forma de cooperação que entende que o outro continente com o qual nós lidamos e os países que fazem parte dele também produzem conhecimento, riqueza, cultura e que também têm muito a nos ensinar. Então é uma relação mais horizontal, digamos assim. O Brasil tem muito a aprender com o continente africano e o continente africano também tem muito a aprender com o Brasil numa relação que não seja autoritária, numa relação que seja democrática. Acho que esse é o primeiro aspecto. Num segundo aspecto, eu acredito

que essa aproximação nos ajuda a compreender de fato a diversidade, a riqueza e a complexidade do continente africano. Enquanto isso acontece, nós temos a grande possibilidade da superação de estereótipos, que foram construídos na nossa sociedade, que ainda são construídos sobre o continente africano, suas populações, sua economia, sua cultura, as etnias que formam os países, inclusive sobre sua história. Tanto a história de colonização como a história das lutas pela libertação e hoje o grande desafio da construção das sociedades democráticas desse continente. Essa aproximação também tem desafios, como por exemplo da ordem econômica, de que tipo de relação econômica o Brasil vai estabelecer com os países do continente africano e ela nos ajuda, na minha perspectiva, a entender melhor as formas por meio das quais o continente africano vem lidando com sua própria diversidade e também como vem lidando com as desigualdades que existem nesses países e que os governos democráticos têm também lutado para poder superar. Então, acho que é uma relação de troca. É importante essa relação de troca. Mas volto a frisar, o que eu acho mais interessante é que essas relações





INTERVIEW

Atlantico - And in this context, how important is the law for defining the inclusion of Afro-Brazilian cultural history in the school curriculum?

Nilma - This law is important as it also began in 2003, at the same time when our ministry was created and it was launched as an alternative to our guiding law and it was defined as a basis for our national education. And this is very important, regarding education on ethnic-racial relations in Brazil that now is part of our national education law. It is not a specific law, it is not a law just for black people as many people say, but it is a law for our entire society, for all elementary school education, public and private. In my opinion, the importance of this legislation is that it is a very intelligent way of combating racism, because it acts let's say in a preventive way, in a punitive way, as many times society usually acts. And I also think it is a very effective pedagogic measure because it invests in the preparation of new generations. Then, in our expectations, in the medium and long range period, we will have people, male and female citizens, in the Brazilian society, who will have much more knowledge and more capacity for acting politically and democratically in overcoming racism than we have nowadays, as this discussion is really considered in elementary education or when it has been a political stance or the school acted or even a male or female teacher inside the school considered such issues. Then the importance of this law is for national coverage, so that it is capable, as was stated by the sociologist Boaventura de Sousa Santos, to produce male and female citizens who are conscious and against all forms of injustice.

Atlantico - This change in the legislation and the creation of Seppir coincides with a greater political and cultural approximation in Brazil to

countries in the African continent. How do you evaluate this approximation? What can Brazil learn from the ethnical-cultural diversity of the African continent?

Nilma - In the last twelve years our relationship with the African continent has changed, especially in the context of South-South cooperation, another form of international cooperation, more equality, more democratic, a form of cooperation that is understood as another continent that we deal with and countries that are part of it also produce knowledge, wealth, culture, and also we have to learn from it. Thus, in a more horizontal relationship we say. Brazil has lots to learn from the African continent and the African continent has a lot to learn from Brazil, in a relation that is not authoritarian, in a relation that is democratic. I think that this is the first aspect. And I believe the second aspect is that this approximation will help us to understand the fact that the diversity, wealth, and the complexity of the African continent. While this happens, we have a great possibility of overcoming stereotypes, which have been built in our society, which are still in effect on the African continent, its populations, economy, culture, the ethnicities that make up its countries, including even its history. Regarding its history on colonization as well as its history of fighting for freedom and nowadays; its great challenge is to construct democratic societies on that continent. This approximation also faces challenges, such as for example, the economic order, what type of economic relationship Brazil will establish with the countries in the African continent and it will help us, in my point of view to improve our understanding the ways by which the African continent has been dealing with its own diversity and also how it deals with the inequalities existent in those countries and the democratic governments have been fighting so they can overcome. Then, I think that it is an exchange relationship.

and know more about our political history in Brazil, in order to understand that nowadays what we are doing, for example, these affirmative initiatives, diverse ways for promoting racial equality is part of guaranteeing rights and so these affirmative initiatives are employed in public and private policies, also have to be defined as their purpose is to correct historical inequalities that have addressed certain groups. Thus, nowadays Brazilian society can no longer deny these racial inequalities exist, as they are parallel to social inequalities, as well as gender inequalities in Brazil and if we nowadays as the Brazilian society, recognize and we become aware of this situation, I think Brazil and all citizens and every citizen must join together in all and any fight to overcome this situation. So, many times in depth knowledge is lacking, so that these policies have been shown by many people to be contrary to very simple arguments. Arguments which are unfounded and based most of the time just on prejudice, on preconceived ideas, without going into depth on the subject supporting the adoption of these policies.

ENTREVISTA

de troca sejam feitas na perspectiva da cooperação Sul-Sul.

Atlântico - No continente africano, várias mulheres ocupam posições de destaque como a senhora ocupa no Brasil. O empoderamento das mulheres pode auxiliar no fortalecimento das políticas públicas afirmativas em geral?

Nilma - Pensando no meu lugar, eu diria que hoje, no lugar que eu ocupo de representação, sempre digo que, tanto quando fui escolhida para ser reitora da Unilab e ser a primeira mulher negra a ser reitora de uma universidade federal quanto agora, dando continuidade ao trabalho da Seppir, que é uma representação coletiva, não é algo individual. É muito mais do que uma trajetória individual. É uma trajetória que foi construída, numa luta coletiva, e quando nós mulheres negras chegamos a esses espaços no Brasil nós representamos um coletivo. Representamos também avanços. Significa que no contexto de desigualdade de gêneros e raciais que existem no Brasil, nós mulheres negras temos conseguido trazer a nossa pauta de superação de raça e gênero e estamos conseguindo chegar em espaços de poderes de decisão, no qual nós podemos discutir em grupos mais restritos na esfera do poder a necessidade de construção da promoção de igualdade racial, a necessidade de superação do racismo e pensar uma sociedade democrática que reconheça e que respeita sua diversidade. Penso também que são lugares para se criar referência para as novas gerações. É muito importante que as novas gerações, tanto negras quanto brancas, e principalmente as mulheres, sabendo o contexto do patriarcado que ainda vivemos nas nossas sociedades, que elas possam ter referências, de mulheres e de mulheres negras, sobretudo, em outros espaços de poderes de decisão para que elas possam construir uma consciência de que isso é um direito de todo e qualquer cidadão, e que elas podem também almejar e seguir esses caminhos e ir além.

PERFIL

Pedagoga, mestra em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), doutora em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP) e pós-doutora em Sociologia pela Universidade de Coimbra, Nilma Lino é docente do quadro da UFMG e pesquisadora das áreas de Educação e Diversidade Étnico-racial, com ênfase especial na atuação do movimento negro brasileiro. A titular da SEPPIR foi a primeira mulher negra a chefiar uma universidade federal ao assumir o cargo de reitora pro tempore da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), cargo que ocupou desde abril de 2013. Além disso, Nilma Lino Gomes integra o corpo docente da pós-graduação em educação Conhecimento e Inclusão Social - FAE/UFMG e do Mestrado Interdisciplinar em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (UNILAB). Foi Coordenadora Geral do Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão Ações Afirmativas na UFMG (2002 a 2013). É membro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN), da qual foi presidente entre os anos 2004 e 2006. A ministra da SEPPIR também integrou a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (gestão 2010 - 2014), onde participou da comissão técnica nacional de diversidade para assuntos relacionados à educação dos afro-brasileiros.



A SECRETARIA

Criada em março de 2003, a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial nasce do reconhecimento das lutas históricas do Movimento Negro brasileiro. A data é emblemática, pois em todo o mundo celebra-se o Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), em memória do Massacre de Shaperville. Em 21 de março de 1960, 20.000 negros protestavam contra a lei do passe, que os obrigava a portar cartões de identificação, especificando os locais por onde eles podiam circular. Isso aconteceu na cidade de Joanesburgo, na África do Sul. Mesmo sendo uma manifestação pacífica, o exército atirou sobre a multidão e o saldo da violência foram 69 mortos e 186 feridos.

PROFILE

Nilma Lino is a pedagogue and has a master's degree in Education from the Universidade Federal de Minas Gerais (Federal University of Minas Gerais) (UFMG), doctorate in Social Anthropology from Universidade de São Paulo (São Paulo University) (USP) and Post-doc in Sociology from the Universidade de Coimbra (Coimbra University), she is a professor on the staff of UFMG and researcher in the fields of Education and Ethnic-Racial Diversity, with special emphasis on the actuation of the Brazilian Black Movement. She is the head of SEPPIR and the first black woman to be the leader at a federal university and she holds the position as dean pro tempore of the Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (University of International Integration of the Afro-Brazilian Lusophony) (UNILAB), a position she has held since April 2013. Besides that, Nilma Lino Gomes is a member of the teaching staff for the post-graduate course in Social Inclusion and Knowledge Education - FAE/UFMG and the professor of the Master's course of Socio-biodiversity and Sustainable Technologies (UNILAB). She was the General Coordinator for the Teaching Program, Research and Affirmative Extension Initiatives at UFMG (2002 to 2013). She is a member of the Post-Graduate National Association and Education Research (ANPED), a Member of the Brazilian Anthropologist Association (ABA) and the Brazilian Association of Black Researchers (ABPN), she was the president from 2004 to 2006. The minister of SEPPIR also became a member of the National Elementary Education Council Chamber (2010 to 2014 term), where she participated on the national technical commission of diversity related to Afro-Brazilian education.



THE SECRETARIAT

The Secretariat of Policies for the Promotion of Racial Equality was created in March 2003, created to recognize the historical struggle of the Brazilian Black Movement. That date is emblematic, as throughout the world, the International Day for the Eliminating Racial Discrimination, was instituted by the United Nations (UN), in memorial to the Shaperville Massacre. On March 21st 1960, 20,000 blacks protested against the apartheid pass laws, which obliged them to carry identification cards, specifying the locations where they can circulate. That took place in the city of Johannesburg, in South Africa. Even though it was a peaceful demonstration, the army shot at the crowd and the violence toll was 69 deaths and 186 injured.

INTERVIEW

This exchange relationship is important. So to reemphasize, I think it is very interesting these exchange relations are performed in a South-South cooperation.

Atlantico - In the African continent, there are several women who hold important positions similar to the one you hold in Brazil. How can this empowerment of women help to strengthen affirmative public policies in general?

Nilma - Thinking about my position, I would say nowadays, in the place I occupy as representative, I always say that, when I was chosen to be the dean of Unilab and to be the first black woman to be a dean of a federal university and continuing the work at Seppir, which is a collective representation, and not something individual. It is much more than an individual trajectory. It is a trajectory that was constructed, a collective struggle, and when black women arrive at these positions of power in Brazil; we represent a collective group action. We also represent progress. This means that in the existent context of inequality of genders and races in Brazil, we black women have achieved to bring our guideline of overcoming prejudice against race and gender and we are able to arrive at positions of power in making decisions, whereas we can discuss in more restricted groups in the sphere of power, the need for building the promotion of racial equality, the necessity for overcoming racism and thinking about a democratic society that recognizes and respects diversity. I also think that there are places for creating references for new generations. This is very important for the coming generations, for blacks and for whites, and especially for women, as they know the context of patriarchy we still are experiencing in our societies, so they can be references, women and black women, above all, in other spaces making decisions so that they can build a consciousness, as this is the right of all and any citizen, and so they can also aim and follow these paths and go beyond.

Biafra, Nigéria, final dos anos 1960. Enquanto socorriam vítimas em meio a uma guerra civil brutal, jovens médicos e jornalistas perceberam as limitações da ajuda humanitária internacional. O acesso ao local era difícil. Além disso, quem estivesse disposto a ajudar teria que enfrentar entraves burocráticos e políticos. A situação fez como que esses jovens criassem na França, em 1971, a organização Médécins Sans Frontières (MSF), como uma proposta de oferecer não só ajuda humanitária associada à ajuda médica como também uma sensibilização do público sobre o sofrimento de seus pacientes, dando visibilidade a realidades que não podem permanecer negligenciadas, segundo o ponto de vista da organização.

Assim, o Médicos Sem Fronteiras procura levar cuidados de saúde essenciais onde esses serviços são mais necessários e, por isso, enfrentam contextos delicados, como conflitos armados, epidemias e desastres naturais. Atualmente, atuando em cerca de 70 países -30 no continente africano, a organização mantém na África projetos voltados para o atendimento de pacientes vivendo com HIV, tuberculose, tuberculose multirresistente, hepatites, epidemias como cólera e ebola, meningite, ma-



QUANDO A SOLIDARIEDADE
SALVA VIDAS
WHEN SOLIDARITY SAVES LIVES

Biafra, Nigeria, at the end of the 1960s, while rescuing victims in the midst of a brutal civil war, thereby young doctors and journalist perceived the limitations of international humanitarian aid. Access to the location was difficult. Besides that, whoever would be willing to help them would have to face bureaucratic and political barriers. The situation made these young doctors in France create the organization named Médecins Sans Frontières (MSF) (Doctors Without Borders) in 1971, for the proposal of not only supplying humanitarian aid associated to medical help, but also to make the public aware of the suffering of their patients, making their realities become visible that no longer could remain neglected, according to the organization's point of view.

Thus, the Doctors Without Borders have sought to supply essential health care where these services were most necessary and, due to this, they have faced delicate contexts, such as armed conflicts, epidemics, and natural disasters. Currently, this movement is active in over 70 countries – 30 on the African continent, the organization maintains projects in Africa focused on caring for patients who suffer from HIV, tuberculosis, multi-drug-resistant tuberculosis, hepatitis, epidemics such as cholera and Ebola, meningitis, malaria, reproductive health, victims of sexual violence, victims of armed conflicts, homeless, refugees, undernourished, and vaccination.

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS

lária, saúde reprodutiva, vítimas de violência sexual, vítimas de conflitos armados, deslocados internos, refugiados, desnutrição e vacinação.

A equipe recrutada por Médicos Sem Fronteiras no Brasil e que fica à disposição para atuar em projetos no exterior é formada atualmente por 140 profissionais. Destes, atualmente cerca de 30 brasileiros estão na África. "Mas este número muda constantemente", afirma a psicóloga Vanessa Monteiro Cardoso, recrutadora e gestora de carreiras do Médicos Sem Fronteiras no Brasil. Segundo ela, entre janeiro e maio de 2015 o escritório brasileiro do MSF já recebeu cerca de quatrocentos currículos das mais diversas especialidades.

São vários os perfis dos profissionais brasileiros que procuram atuar no Médicos Sem Fronteiras. "Eles são de todo o país. Não tem, por exemplo, uma região que mostre mais interesse que outra", diz. Sobre a característica mais marcante do profissional brasileira, a gestora conta que é a identificação com o valor humanitário que a própria Instituição prega. "É o lado mais humano que esse profissional trás e que gera uma identificação maior com o programa e com os locais em que estão".

A seleção para atuar no programa é bastante criteriosa. É preciso saber falar bem inglês ou francês, estar dentro do perfil profissional requerido pela organização, ter no mínimo dois anos de experiência profissional, motivação humanitária e ao menos doze meses de disponibilidade. À exceção dos cirurgiões, anestesistas e ginecologistas, que ficam por um período a partir de seis semanas, todos os outros profissionais ficam em campo de seis a doze meses. Eles recebem salário pelo período trabalhado, têm contrato de tempo determinado e também recebem uma ajuda de custo em moeda local para gastos pessoais. O MSF cobre ainda os custos de passagens de ida e volta para os projetos, vistos, vacinas e oferece um seguro saúde e de vida. Além disso, a organização também fornece apoio psicológico para o profissional e para a família.

"O TRATAMENTO É MUITO MAIS COMPLETO"

O paulista Alexandre Fonseca Santos, 45, é um médico sem fronteiras desde 2010 e já realizou missões na África do Sul, Zimbábue, Afeganistão e Síria. Apesar de ter trabalhado por treze anos no Sistema Único de Saúde do Brasil (SUS), o profissional nutria desde os tempos de faculdade o desejo de ingressar na organização de ajuda humanitária. A expertise dele como médico e como gestor de saúde pública foi essencial para que ele atuasse na Cidade do Cabo, junto com o governo local, na criação de estratégias para tratamento e prevenção da aids.

Depois disso, ele partiu para a fronteira da África do Sul com o Zimbábue para tratar pacientes infectados com o vírus HIV. O atendimento era feito em clínicas móveis que eram instaladas nas fazendas da região. "O governo sul-africano já tinha uma política pública estabelecida. Daí trabalhamos, sobretudo, com experiências para descentralização do atendimento", explica. Um trabalho semelhante foi feito nas áreas rurais do Zimbábue. "Os serviços de saúde eram bons. O governo já tinha muitas clínicas. O problema surgiu porque a descentralização do atendimento causou um aumento considerável da demanda", argumenta.

Os primeiros anos na África carimbaram o passaporte para que o Dr. Alexandre partisse para experiências em outros países. O resultado, segundo ele, não poderia ser mais gratificante. "Temos contato com profissionais de vários países. Esse intercâmbio é muito bom. Além disso, esse contato com o paciente você não consegue facilmente nos anos de faculdade", diz. O médico também atribui o sucesso do MSF ao tratamento multidisciplinar que é dado aos pacientes. "O tratamento é muito mais completo, uma vez que o paciente circula por todos os profissionais de saúde". No momento, Alexandre Fonseca trabalha no Brasil como gestor público e também oferece consultoria para os Médicos Sem Fronteiras.





"THE TREATMENT IS MUCH MORE COMPLETE"

Alexandre Fonseca Santos, 45, from São Paulo has been a doctor without borders since 2010 and he has already been on missions in South Africa, Zimbabwe, Afghanistan, and Syria. In spite of having worked for the Brazilian Unified Health System (SUS) for thirteen years, as a professional he had nourished the desire since he was in college to join a humanitarian aid organization. His expertise as a doctor and a public health administrator has been essential so that he could act in Cape Town, jointly with the local government, in the creation of strategies for treating and preventing AIDS.

After that, he went to the border between South Africa and Zimbabwe to treat patients who were infected with the HIV virus. Care was given in mobile clinic setup on farms in that region. "The South African government had already defined a public policy. So, we worked, overall, based on the experience for decentralized healthcare", he explains. A similar health care project was done in the rural areas of Zimbabwe. "The healthcare services were good. The government already had many clinics. The problem arose because of the decentralization of the healthcare caused a considerable increase in demand", he tells.

The first years I spent in Africa stamped the passport, so that Dr. Alexandre would share his experiences in other countries. The result, according to him, could not be more gratifying. "We are in contact with professionals from several countries. This exchange experience is so good. Besides that, this contact with the patient you cannot easily get from your years in med school", he says. The doctor also attributes his success to MSF, for the multidisciplinary treatment given to patients. "The treatment is much more complete, since the patient is treated by all types of health professionals". At the moment, Alexandre Fonseca is working in Brazil as a public medical administrator and also offers his office to Doctors Without Borders.

DOCTORS WITHOUT BORDERS

The team recruited for Doctors Without Borders in Brazil and who are willing to serve in projects overseas is currently made up by 140 professionals. Among these, there are about 30 Brazilians who are in Africa. "But this number is constantly changing", states Vanessa Monteiro Cardoso, a psychologist, who is a recruiter and administrator of careers in Doctors Without Borders in Brazil. According to her, from January to May 2015, the Brazilian office of MSF has already received around four hundred résumés from diverse specialties.

There are several professional profiles of Brazilians who seek to work for Doctors Without Borders. "They are from all over the country. There is, for example, no region that displays more interest than others", she says. Now regarding the most noteworthy characteristic of the Brazilian professional, the administrator says the identification with the humanitarian value is what the Institution foremost preaches. "It is the most humane side this professional brings and generates the greatest identification to the program and the locations where they are present".

The selection process for working in the program is quite thorough. It is necessary to speak English or French very well, fit into one of the professional profiles required by the organization, have at least two years of professional experience in the respective field, humanitarian motivation, and be available for at least twelve months. Except for surgeons, anesthesiologists, and gynecologists, who can stay for a period of at least six weeks, all the other professionals stay on the field from six to twelve months. They earn a salary for the time worked, sign a contract for a definite time period and are given an expense account in the local currency for personal expenses. The MSF even pays for the cost of two-way airline tickets for the projects, visas, vaccinations, and offers health and life insurance. Besides that, the organization also supplies psychological support for the professional and his/her family.

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS

COMO O MSF CHEGA A CADA PAÍS

A organização não possui nenhuma relação com os órgãos governamentais de cada país. Porém, a ONG realiza uma missão exploratória para conhecer a região e os seus habitantes. Essa missão tenta identificar as reais necessidades e perceber o grau de demanda daquela população específica. Para se fixar em cada região, o MSF entra em contato com os órgãos responsáveis pela saúde do local, solicitando autorização para atuar. Durante o período em que se estabelece naquela região, o MSF também trabalha com os profissionais locais, capacitando-os para que sejam aptos a dar continuidade aos tratamentos e ampliar a perspectiva desses profissionais.

Em caso de catástrofes naturais

o atendimento é considerado pelo MSF como emergencial. Dessa forma não necessita de procedimentos burocráticos, simplesmente acontece o deslocamento das equipes para as regiões necessitas. "Em momentos como esse a procura por profissionais tende a aumentar", afirma Vanessa Monteiro Cardoso.

Apesar de ser reconhecida como uma das principais organizações internacionais de ajuda humanitária do mundo, o Médico Sem Fronteiras também possui alguns desafios. Segundo a gestora Vanessa, a organização tem procurado aumentar o quadro de profissionais especializados como cirurgiões ortopédicos, obstetizes e pediatras.

"JÁ FIZ PARTO ATÉ NO MEIO DA ESTRADA"

O enfermeiro Denilson Borges ingressou no Médicos Sem Fronteiras em 2013. O mineiro, natural de Ipatinga, deixou a cidade de Belo Horizonte, onde morava para procurar o escritório da organização no Rio de Janeiro e participar do processo seletivo. Em setembro do mesmo ano, ele foi enviado para um campo de refugiados no estado do Alto Nilo, que fica à duas horas e meia de avião de Juba, capital do Sudão do Sul. "Trabalhei como supervisor de três centros de atenção básica de saúde, cada um deles com dez profissionais que atendiam entre 110 a 130 pacientes por dia. O trabalho era de oito da manhã às cinco da tarde e aos sábados de oito da manhã até 13h. Além disso, fazíamos escalas para os plantões que atendiam as emergências", conta.

O profissional, hoje com 34 anos, relembra como foi trabalhar em uma região com um dos piores sistemas de saúde do mundo. "Chegamos num período de fortes chuvas e a Malária é uma doença comum nesse período. Dois meses depois,

tivemos que lidar também com um surto de pneumonia. Redimensionamos equipe, ampliamos espaços, aumentamos nossos horários de trabalho. Além disso, atendimento aos pacientes que contraíram a hepatite E, doença diretamente relacionada à falta de saneamento".

Para ele, a seriedade da instituição foi essencial para ele realizasse um trabalho complexo e desafiador. "Já fiz parto no meio da estrada. Acompanhei a recuperação de uma menina de dois anos que não conseguia ganhar peso por conta de várias complicações causadas por uma tuberculose grave", conta. "Tudo isso te muda muito, não só como profissional mas também como ser humano. A sensação é muito boa. Eu, que ia ficar por apenas seis meses, acabei estendendo minha temporada por mais três meses". Depois da experiência no Sudão do Sul, Denilson Borges já participou de trabalhos do Médicos Sem Fronteiras na Índia e agora está no Brasil aguardando sua próxima missão.



HOW THE MSF ARRIVES IN EACH COUNTRY

The organization is not related to governmental bodies from any country. But, the NGO carries out an exploratory mission to become familiar with the region and its inhabitants. This mission tries to identify the real needs and perceive the level of demands from that specific population. In order to become established in each region, the MSF gets in contact with the responsible health entity for that location, requesting authorization for its activities. During the period when it is established in that region, the MSF also works jointly with local professionals, training them, so they are capable of continuing treatments and enlarging the perspective of these professionals.

In case of a natural catastrophe, the care given by MSF is considered as emergency. In this case, there is no need for bureaucratic procedures, as it simply takes place by transferring the teams to the needy regions. "In moments like this, the search for professional tends to increase", states Vanessa Monteiro Cardoso.

In spite of being recognized as one of the main international humanitarian aid organizations in the world, the Doctors Without Borders also faces some challenges. According to Vanessa, its administrator, the organization has sought to expand its specialized professional staff, such as in the case of orthopedic surgeons, obstetricians, and pediatricians.

"I HAVE EVEN DELIVERED A BABY IN THE MIDDLE OF A ROAD"

Denilson Borges, a male nurse, joined Doctors Without Borders in 2013. He is from Minas Gerais State, born in Ipatinga and he left the city of Belo Horizonte, where he lived to look for the office for the organization in Rio de Janeiro to participate in the recruiting process. In September of the same year, he was sent to a refugee camp in Upper Nile State, which is two hours and a half by plane from Juba, the capital city of South Sudan. "I worked as a supervisor of three basic health care centers, each one of them was staffed with ten professionals who attended from 110 to 130 patients every day. The working schedule was from eight a.m. to 5 p.m. and on Saturdays from 8 a.m. to 1 p.m. Besides that, I would work shifts on duty to care for emergency cases", he tells.

He as a professional, nowadays he is 34 years old, and he remembers how he worked in a region with one of the worst health care systems in the world. "We arrived in a period of heavy rainfall and Malaria is a common disease in that period. Two months later, I had to lead a team

who was caring for patients during an outbreak of pneumonia. We increased the sizes of teams, expanded the installations, and extended our working hours. Besides that, we cared for patients who had been infected with hepatitis E, a disease directly linked to faulty sanitation systems".

For him, the sincerity of the institution was essential so that he could carry out the complex and challenging work he faced. "I have even delivered a baby in the middle of a road. I cared for the recuperation of a two-year-old girl who could not gain weight due to various complications caused by serious tuberculosis", he tells. "All these things make great changes in you, not only professionally but also as a human being. This is so fulfilling. I was going to stay for only six months, but I ended up extending my period for another three months". After that experience in South Sudan, Denilson Borges has already participated in working for Doctors Without Borders in India and now in he is Brazil waiting for his next mission.

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS

HISTÓRIA NO BRASIL

Atualmente, Médicos Sem Fronteiras não tem projetos no Brasil, mas mantém no Rio de Janeiro um escritório para recrutamento de profissionais, captação de recursos financeiros e ações de comunicação, além de uma unidade médica para apoiar os projetos de doenças negligenciadas.

1991

O MSF chegou ao país para combater uma epidemia de cólera na Amazônia. Após o controle do surto, a organização permaneceu na região até 2002, promovendo um trabalho de medicina preventiva com tribos indígenas. O projeto na Amazônia foi encerrado após organizações não governamentais e Distritos Especiais Sanitários Indígenas assumirem o trabalho.

1993

A primeira intervenção urbana de MSF no Brasil aconteceu no Rio de Janeiro, com um projeto assistência a crianças em situação de rua.

1995

O MSF passou a oferecer atendimento de clínica geral, ginecologia e obstetria e pediatria, serviços de odontologia, psicologia, serviço social, consultas e procedimentos de enfermagem na comunidade de Vigário Geral. O projeto foi repassado, três anos mais tarde, para uma organização gerida por moradores locais capacitados por MSF.

1996

A organização iniciou, também no Rio de Janeiro, um programa de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e aids, distribuindo preservativos e elaborando oficinas temáticas em comunidades da zona norte.

2003

O MSF manteve, até 2005, um Centro de Atenção Integral à Saúde na comunidade de Marcílio Dias, oferecendo clínica geral, ginecologia, pediatria, saúde mental e serviço social no Complexo da Maré, Rio de Janeiro. A unidade também passou a ser gerida por uma organização local.

2006

A organização abre um escritório no Rio de Janeiro.

2007

Foi criada uma Unidade de Emergência no Complexo do Alemão, também no Rio, onde, até o fim de 2009, onde foram oferecidos atendimento de emergência, cuidados de saúde mental, transferência em ambulância para hospitais da região e orientações sobre a rede pública de saúde do município.

2010

Fortes enchentes atingiram os estados de Pernambuco e Alagoas e milhares de casas foram completamente destruídas. Equipes do MSF ofereceram apoio psicológico, distribuição de kits, melhoria das condições de água e saneamento, monitoramento e treinamento.

2011

No início do ano, cidades na região serrana do Rio de Janeiro foram atingidas por fortes chuvas e psicólogos de MSF treinaram profissionais de saúde mental que trabalharam na região atingida pelas cheias. Em outubro, o MSF respondeu a uma crise humanitária envolvendo imigrantes haitianos na cidade de Tabatinga, no Amazonas, com distribuição de itens de primeira necessidade e a realização de atividades de promoção de saúde.

2013

Profissionais especializados em saúde mental prestam suporte às equipes de da rede de saúde nacional no atendimento aos sobreviventes do incêndio na boate Kiss, em Santa Maria (RS) e seus familiares.

2014

Por ocasião da cheia do Rio Madeira, equipes foram enviadas ao local para avaliar a situação médico-humanitária das comunidades locais e descartar a probabilidade de um surto de cólera. A conclusão foi a de que as autoridades locais estavam preparadas para atender às necessidades das populações atingidas. Ainda assim, a organização ministrou um treinamento médico para compartilhar sua experiência no tratamento da cólera e organizou um documento com medidas que poderiam ser adotadas localmente para conter um possível surto.

COMO É FEITA A SELEÇÃO DE UM PROFISSIONAL QUE DESEJA INGRESSAR NA ONG MÉDICOS SEM FRONTEIRAS

Análise do Currículo

Análise do currículo somente em inglês ou francês e da carta de motivação em português. Pré-entrevista
É feita uma pré-entrevista por telefone com as pessoas aprovadas na primeira etapa. Parte da entrevista é feita em uma das línguas exigidas.

Atividade presencial

Os candidatos participam de uma atividade presencial de recrutamento. Essa última etapa, que dura um dia, consiste em uma reunião informativa sobre a organização, entrevista individual, um teste vivencial e um teste de língua estrangeira.

Período de espera

Os aprovados na seleção entram num período de espera que tem duração variável, até ser encontrado o posto de trabalho mais adequado para seu perfil. A duração padrão da participação em um projeto é de aproximadamente nove meses. O profissional não escolhe, a princípio, em que país vai trabalhar. Os profissionais que podem participar são cirurgiões, anestesiologistas, ginecologistas, clínicos gerais, pediatras, epidemiologistas, infectologistas, fisioterapeutas, enfermeiros, obstetristas, farmacêuticos, responsáveis por laboratórios, psicólogos, psiquiatras, administradores, financistas, logísticos, além de especialistas em água e saneamento.

COMO AJUDAR O MSF

É possível ajudar MSF por meio de doações mensais ou como Voluntário Virtual, falando do trabalho da organização através da internet. Os detalhes sobre as duas iniciativas estão disponíveis em www.msf.org.br/como-ajudar.

HOW IS THE RECRUITING PROCESS PERFORMED TO SELECT A PROFESSIONAL WHO WISHES TO JOIN THE NGO DOCTORS WITHOUT BORDERS

Resumé Analysis

Resume Analysis is only considered if in English or French or if there is a motivational letter in Portuguese.

Pre-interview

A pre-interview is carried by telephone with the people who are selected from the first phase. Part of the interview is done in one of the required languages

On-site activity

The candidates participate in an on-site recruiting activity. This last step, takes an entire day, it includes an informative meeting on the organization, individual interview, a practical experience test, and a foreign language test.

Waiting period

The approved candidates in the selection enter a variable waiting period, until the most adequate position is found for each one's profile. The standard period for participation is approximately nine months. The professional does not choose the country where he/she will work.

Professional who can participate are surgeons, anesthesiologists, gynecologists, general practitioners, pediatrics, epidemiologists, infectious disease specialists, physiotherapists, nurses, obstetrics, pharmacists, laboratory supervisors, psychologists, psychiatrists, administrators, financial managers, logistics, specialists in water works and sanitation.

HOW TO HELP MSF

It is possible to help MSF by giving monthly donations or as a Virtual Volunteer, speaking about the work of the organization through the internet. For further details see the following link on two available initiatives at: www.msf.org.br/como-ajudar.

HISTORY IN BRAZIL

Currently, Doctors Without Borders does not have any projects in Brazil, but they maintain an office for recruiting professionals, raising funds and publicity initiatives, as well as a medical unit for giving support to neglected diseases.

1991

MSF arrived in the country to combat a cholera epidemic in the Amazons. After controlling the outbreak, the organization remained in the region until 2002, promoting preventive medical work among the indigenous tribes. The project in the Amazons was concluded after non-governmental organizations and the Indigenous Sanitary Special Districts took over that work

1993

The first urban intervention of MSF took place in Rio de Janeiro, as they implemented a project for providing care to homeless children.

1995
MSF began to provide general clinical care, gynecology, obstetrics, and pediatrics, dental care, psychological, welfare, appointments, and nursing procedures in the community of Vigário Geral. The project was then transferred three years afterwards to an organization led by residents who were trained by MSF.

1996

The organization also began in Rio de Janeiro, a preventive program for sexually transmitted diseases and aids, distributing condoms and preparing thematic workshops in the communities in the northern zone of the city.

2003

MSF maintained until 2005, a Complete Healthcare Center in the community of Marçílio Dias, providing general clinical care, gynecology, pediatrics, mental health, and welfare services in the Maré Complex in Rio de Janeiro. The unit was also transferred to be managed by a local organization.

2006

The organization opened an office in Rio de Janeiro.

2007

The German Complex created an Emergency Unit, also in Rio, where until the end of 2009, it proved emergency care, mental health care, ambulance transfers to hospitals in the region and guidance to the city's public healthcare network.

2010

Heavy flooding hit the states of Pernambuco and Alagoas and thousands of houses were completely destroyed. Teams from MSF provided psychological support, distributed kits, worked in improving the water supply and sewage conditions, monitoring, and training.

2011

In the beginning of that year, cities in the mountainous region of Rio de Janeiro were hit by heavy rains and psychologists from MSF trained mental health professionals to work in the region hit by rains. In October, MSF responded to a humanitarian crisis involving Haitian immigrants in the city of Tabatinga, in the Amazons, distributing basic necessities and providing activities promoting healthcare.

2013

Specialized mental health professionals provided their support services to teams in the national healthcare network in caring for survivors from the Kiss Nightclub fire, in Santa Maria (RS) and their families.

2014

At the time when the Madeira River flooded, teams were sent to evaluate the medical-humanitarian situation of the local communities and rule out the possibility of an outbreak of cholera. It was concluded by the local authorities that they were prepared to care for the needs of the affected population. Even so, the organization gave medical training to share their experience in the treatment of cholera and organized a document with preventive measures that could be adopted locally in order to prevent a possible outbreak.



**YOUR
BRAND**



BRAZIL



AFRICA

AN OCEAN OF OPPORTUNITIES FOR YOU BUSINESS



atlantico@institutobrasilafrika.org

A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA

DE APOIO AO
PEQUENO NEGÓCIO

BRAZILIAN EXPERIENCE
FOMENTING ENTERPRISING
VENTURES

Em novembro de 2014, oito representantes do Industrial Development Corporation of South Africa (IDC) e da Small Enterprise Finance Agency (SEFA) visitaram três cidades brasileiras para conhecer as políticas locais de apoio aos micro e pequenos empreendedores. O interesse pelo Brasil e suas instituições se dá pelo fato de o País ser referência mundial no estímulo ao empreendedorismo. As micro e pequenas empresas representam mais de 95% dos negócios e 27% do Produto Interno Bruto (PIB) do País. Além disso, são responsáveis por mais da metade da geração de empregos (52%).

Criada em 1972 como entidade privada sem fins lucrativos, o Sebrae, sigla para Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, busca promover a competitividade e o desenvolvimento das micro e pequenas empresas atuando com foco no processo de formalização da economia através de parcerias com os setores público e privado, programas de capacitação, feiras e rodadas de negócios. Principal agente de desenvolvimento do empreendedorismo do país, a entidade é frequentemente demandada por instituições internacionais para compartilhar suas boas práticas no desenvolvimento e aplicação de metodologias de gestão para pequenos negócios.

OS PEQUENOS NEGÓCIOS NO BRASIL

O estudo mais recente do Sebrae sobre sobrevivência das empresas, realizado em 2013, revelou que de cada cem empresas criadas no Brasil, 76 sobrevivem aos dois primeiros anos de vida. Essa foi a melhor taxa de todos os tempos - há dez anos, esse índice era de 50%. Internacionalmente, esses dois primeiros anos de atividade também são apontados como os mais difíceis para uma empresa. Se compararmos a sobrevivência dos negócios no Brasil com o estudo feito pela OECD (Organisation for Economic Co-operation

**DE CADA CEM
EMPRESAS CRIADAS NO
BRASIL, 76 SOBREVIVEM
AOS DOIS PRIMEIROS
ANOS DE VIDA**

**FOR EVERY ONE
HUNDRED COMPANIES
CREATED IN BRAZIL,
76 SURVIVE THEIR
FIRST TWO YEARS OF
OPERATION**

In November 2014, eight representatives from the Industrial Development Corporation of South Africa (IDC) and the Small Enterprise Finance Agency (SEFA) visited three Brazilian cities to become familiar with local fomenting policies for micro and small enterprisers. This interest in Brazil and its institutions is due to the fact that the Country is a world reference in fomenting enterprising ventures. Micro and small businesses comprise over 95% of the businesses and 27% of the Brazilian Gross Domestic Products (GDP) in the Country. Besides that, these businesses are responsible for generating over half the number of total jobs (52%).

Sebrae was created in 1972, as a private non-profit entity, this acronym means the Brazilian Service for Micro and Small Companies, seeking to promote competitiveness and development of micro and small companies actuating and focused on the process of formalization of the economy, through partnerships with public and private sectors, training programs, tradeshowes, and business meetings. It is the main development agent in the country for this purpose; the entity is frequently requested by international institutions for sharing good practices in development and application of management methodologies for small businesses.

SMALL BUSINESSES IN BRAZIL

In the most recent study by Sebrae on company survival that took place in 2013, it revealed that for every one hundred companies created in Brazil, 76 survive their first two years of operation. That was the best survival rate ever recorded - ten years ago, this rate was only 50%. Internationally, these first two years of activity are also pointed out as the most difficult for any company. If we compare the survival rate of companies in Brazil to the study performed by OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development), we can see our country is second place in the

EMPREENDENDORISMO

and Development), percebemos que o país ocupa a segunda posição do ranking, empatado com Luxemburgo. Apenas a Eslovênia tem uma taxa maior. "Estamos hoje à frente de países como o Canadá, Espanha e Portugal", celebra Fernanda Maciel Mamar Aragão Carneiro, gerente da assessoria internacional do Sebrae.

São três os principais fatores que garantem a sobrevivência dessas empresas: legislação, escolaridade e mercado. O ambiente legal melhorou bastante desde que o Brasil criou a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa e o Supersimples, um tipo de tributação que reduziu os impostos e a burocracia, ao unificar oito tributos em um só boleto. O resultado foi o fim da informalidade para mais de cinco milhões de brasileiros. A escolaridade no Brasil melhorou e isso também tem impacto positivo sobre os empreendedores, que se planejam mais antes de iniciar um negócio.

INTERCÂMBIO

Como estatutariamente o Sebrae não pode realizar capacitações fora do território brasileiro, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) firmou uma parceria que permitiu o compartilhamento das metodologias desenvolvidas pelo Sebrae com instituições congêneres da América Latina e Caribe. Até agora já foram realizadas dez iniciativas binacionais (em áreas de fronteira) e 20 transferências de metodologia para multiplicadores de outras instituições, beneficiando mais de 26 mil pessoas direta e indiretamente.

O Sebrae também desenvolveu uma plataforma virtual para o compartilhamento gratuito de conhecimentos, a CO-PYME, que possui conteúdo em três idiomas (espanhol, inglês e português) e destina-se tanto às instituições de fomento quanto aos donos de pequenos negócios. Treze instituições se beneficiam do conteúdo da plataforma, sendo quatro delas do continente africano: ADEI (Cabo Verde), Câmara Municipal da Boa Vista (Cabo Verde), INAPEM (Angola) e IPEME

INICIATIVAS SEMELHANTES NA ÁFRICA

IPEME – Instituto para Promoção de Pequenas e Médias Empresas (Moçambique)

A instituição (...) incentiva a implantação, a consolidação e o desenvolvimento de empreendimentos de pequeno porte em Moçambique. O IPEME foi criado em 2008, vinculado ao Ministério da Indústria e Comércio, mas é dotado de autonomia administrativa e financeira. O site do IPEME é www.ipeme.gov.mz

ADEI – Agência para o Desenvolvimento Empresarial e Inovação (Cabo Verde)

A ADEI presta assistência técnica, elabora e avalia estudos e pesquisas, desenvolve e executa programas e projetos, realiza capacitações empresariais e iniciativas de acesso a mercados, e também promove ações para a criação ou melhoria de infraestruturas e serviços de apoio à atividade empresarial. O site da ADEI é <http://www.adei.cv>.

SEDA – Agência de Desenvolvimento de Pequenas Empresas (África do Sul)

A Agência de Desenvolvimento de Pequenas Empresas (SEDA – sigla para Small Enterprise Development Agency) foi criada em 2004 vinculada ao Departamento de Comércio e Indústria da África do Sul (DTI).

SWEDAN - The Small and Medium Enterprises Development Agency of Nigeria (Nigéria)

Criada em 2003, a Agência de Desenvolvimento para pequenos e médios empreendimentos da Nigéria – serve como vanguarda para a industrialização rural, redução da pobreza, criação de empregos e melhora dos meios de subsistência no País. O site da agência é <http://www.smedan.gov.ng/>

RDB - Rwanda Development Board (Ruanda)

O órgão está diretamente ligado ao gabinete da presidência do País e integra um conselho de Desenvolvimento criado pelo governo para facilitar a abertura de novos negócios. O site do RDB é <http://www.rdb.rw/>

TIC – Tanzania Investment Centre (Tanzânia)

A instituição foi criada em 1997 para ser a principal agência do Governo para coordenar, incentivar, promover e facilitar o investimento na Tanzânia e para aconselhar o Governo sobre a política de investimento e questões relacionadas. O site do Centro é <http://www.tic.co.tz/>



MAIS

www.co-pyme.sebrae.com.br

SIMILAR INITIATIVES IN AFRICA

IPEME – Institute for Promoting Small and Medium Sized Businesses (Mozambique)

This public Mozambican institution encourages the implementation, consolidation, and development of small-sized businesses in Mozambique. PEME was created in 2008, linked to the Industrial and Commercial Ministry, but it deploys autonomy in its administration and financial sectors. See the IPEME website: www.ipeme.gov.mz

ADEI – Business Development and Innovation Agency (Cape Verde)

ADEI provides technical support, prepares studies and research, develops and executes programs and projects, gives business training and market access initiatives, and it also promotes initiatives for the creation and enhancement of infrastructures and support services for business activities. See the ADEI website: www.adei.cv.

SEDA – Small Enterprise Development Agency (South Africa)

The Small Enterprise Development Agency (SEDA) was created in 2004 linked to the South African Commercial and Industrial Department (DTI). SWEDAN - The Small and Medium

Enterprises Development Agency of Nigeria

Created in 2003, SWEDAN serves as vanguard for rural industrialization, reducing poverty, creating jobs and enhancing methods for subsistence in the Nigeria. Swedan intermediates between companies and the Government. See the agency website: www.smedan.gov.ng/

RDB - Rwanda Development Board (Ruanda)

The entity is independent and influential, it is directly linked to the presidential cabinet of the Country and integrates a Developmental Council created by the government to facilitate the opening of new businesses. The RDB website is <http://www.rdb.rw/>

TIC – Tanzania Investment Centre (Tanzania)

The organization was created in 1997 to be the main government agency for coordinating, fomenting, promoting, and facilitating investment in Tanzania and for counseling the Government on an investment policy and related issues. The website for the Center is <http://www.tic.co.tz/>

ENTREPRENEURSHIP

ranking, tied with Luxemburg. Only Slovenia is more highly rated. "We are ahead of other countries, such as Canada, Spain, and Portugal", celebrates Fernanda Maciel Mamar Aragão Carneiro, international consultancy manager of Sebrae.

There are three main factors to guarantee survival of these companies: legislation, scholastic background, and the market. The legal environment has improved a great deal since Brazil created the General Law for Micro and Small Companies and the Super-simple company regime; it defines a type of reduced taxation rates and less bureaucracy, unifying eight taxes on only one payment slip. The result has been the end of informality work for over five million Brazilians. The scholastic level in Brazil has also improved and this exerts a positive impact on enterprisers, who do more planning before starting a business.

EXCHANGE PROGRAMS

Statutorily, Sebrae cannot provide training outside of the Brazilian territory, so the Inter-American Development Bank (IDB) entered into a partnership to enable the sharing of the methodology developed by Sebrae with similar institutions in Latin America and the Caribbean. Up to now ten bi-national initiatives have taken place (in bordering areas) and 20 methodology transfers to multipliers from other institutions have benefited over 26 thousand people directly and indirectly.

Sebrae has also developed a virtual platform for free-of-charge know-how sharing, named CO-PYME, including contents in three languages (Spanish, English and Portuguese) for fomenting institutions as well as small business owners. Thirteen institutions have benefited from the contents of this platform, four of them on the African continent: ADEI (Cape Verde), Boa Vista Municipal Chamber (Cape Verde), INAPEM (Angola) and IPEME (Mozambique).



FOR FURTHER INFORMATION SEE

www.co-pyme.sebrae.com.br

ALIMENTOS HALAL

BRASIL OCUPA POSIÇÃO
DE DESTAQUE

HALAL FOODS: BRAZIL HOLDS
A LEADING POSITION

O mundo tem hoje cerca de 1,9 bilhões de muçulmanos. Dados do Centro de Pesquisa Pew revelam que, globalmente a população muçulmana deve crescer 35% nos próximos 20 anos. Contudo, para conquistar esse mercado em ascensão, os investidores precisam se atentar para as especificidades do Islamismo. Comportamentos, formas de vestir e de falar e alimentos que são permitidos são chamados de halal. O termo é habitualmente usado para se referir aos alimentos autorizados de acordo com a lei islâmica. Segundo a empresa Datamonitor, o mercado de alimentos halal é responsável atualmente por um quinto do comércio mundial do setor, que inclui bebidas energé-

ticas, vegetais, carne e aves, produtos enlatados, gourmet e alimentos finos.

O Brasil ocupa uma posição de destaque nesse mercado. O país hoje o terceiro maior exportador de produtos halal do mundo, perdendo apenas para a China e os Estados Unidos. Dados da Federação das Associações Muçulmanas do Brasil (Fambras) apontam que 33% da produção de frango do Brasil são destinadas ao mercado halal, tendo a Arábia Saudita como o principal comprador. Na carne bovina, o percentual chega a 40%, com destaque para o Egito. A participação brasileira é estratégica para a balança comercial. O mercado halal em todo o mundo é estimado em mais de US\$ 400 bilhões, com crescimento médio de 15% ao ano.

Apesar de estar em uma posição

consolidada no mercado internacional, o Brasil ainda pode aumentar – e muito – sua participação. “O Brasil não utiliza nem 20% do seu potencial”, aponta o gerente de relações governamentais da Câmara de Comércio Árabe Brasileira, Tamer Mansour. Para ele, o Brasil ainda precisa de investimentos diretos no que diz respeito aos produtos halal. “É preciso incentivar o produtor nacional. Precisamos quebrar algumas barreiras sobre o produto halal dentro do contexto empresarial brasileiro e, principalmente, agregar valor ao produto”. Mansour também acredita que o Brasil, mesmo sendo um possuidor de uma excelente matéria-prima, precisa de mais infraestrutura, como áreas portuárias específicas para esse tipo de produto, a exemplo de Rotterdam, na Holanda, que possui um



REGRAS DA PRODUÇÃO HALAL

ABATE

A área de abate de uma planta que produz frango ou bovinos halal deve estar voltada para a cidade de Meca, na Arábia Saudita, considerada sagrada para os muçulmanos. O responsável pelo abate, chamado de degolador ou sangrador, deve ser muçulmano. E antes de cada operação, tem que dizer a frase "Bismillah Allahu Akbar", que significa "Em nome de Deus, o mais bondoso, o mais misericordioso" ou "Em nome de Deus, Deus é maior". Para executar o trabalho, ele deve utilizar uma lâmina higienizada, bem afiada e sem serra. O corte deve ser feito no formato de meia-lua, atingindo traqueias e jugulares para garantir que a morte do animal seja rápida e que este não sofra. Após o abate, o esgotamento do sangue do animal deve ser completo.

TRANSPORTE

O transporte do produto também deve ser feito em contêineres separados. Isso é necessário para que não haja contaminação com outros produtos que não sejam halal, isto é, que não sejam permitidos pelas regras islâmicas. Os mais importantes entre os produtos considerados impuros (ou haram) são suíno e derivados e álcool.

terminal exclusivo para abrigar cargas com certificado halal.

Entre os mercados mais promissores estão a Indonésia e a Malásia. "O primeiro ainda não consome o frango halal que vem do Brasil. Já o segundo tem um órgão governamental voltado exclusivamente para incentivar o segmento", explica Adriano Zerbini, gerente-executivo de relações corporativas internacionais da BRF, empresa brasileira pre-

There are 1.9 billion Muslims in the world nowadays. This information is from the Pew Survey revealing the following: globally the Muslim population will increase 35% in the next 20 years. However, to conquer that growing market, investors need to pay attention to religious specificities. Behaviors, ways of dressing, and acceptable foods are called Halal. The term is habitually used to refer to foods authorized by the Islamic dietary laws. According to the Datamonitor Company, the Halal food market is currently responsible for a fifth of the worldwide commerce in this sector, which includes energy drinks, vegetables, canned goods, gourmet and top quality foods.

Brazil holds a leading position in this market. This country nowadays is the third greatest exporter of Halal products in the world, just behind China and the United States. The data collected from the Brazilian Muslim Association Federation (Fambras) shows that 33% of the chicken production in Brazil is targeted to the Halal market, as Saudi Arabia is the main buyer. In bovine meat, the percentage even gets to 40%, and the main buyer is Egypt. The Brazilian market share is strategic for this commercial balance. The Halal market, throughout the entire world is estimated at US\$ 400 billion dollars and with an average growth rate of 15% per year.

Brazil, in spite of its consolidated ranking in the international market can increase its share much more. "Brazil is not even employing 20% of its potential" Tamer Mansour points out who is the manager of the governmental relations to the Arabic-Brazilian Chamber of Commerce. For him, Brazil still needs further direct investments regarding Halal products. "It is necessary to foment the national producer. We need to break down some barriers on Halal products in the Brazilian business context and, especially, adding value to the product". Mansour also believes that Brazil, even though it has an excellent source of raw materials, it still needs more infrastructure, such as specific harbor areas for this type of

HALAL FOODS

product, for example in Rotterdam, in the Netherlands, there is an exclusive vessel terminal for housing Halal certified cargos.

Indonesia and Malaysia are among the most promising markets. "That first country does not even consume Halal chicken from Brazil yet. However, the second one has a specific governmental agency exclusively dedicated to encouraging this segment", explains Adriano Zer-

HALAL PRODUCTION RULES

The slaughtering area of a Halal chicken or bovine meat producing plant must face the city of Mecca, in Saudi Arabia, considered as bled for the Muslim people. The person responsible for slaughtering named the cutthroat or bleeder must be Muslim. And before each operation, the person must say the sentence "Bismillah Allahu Akbar", that means "In the name of God, the Merciful, the Compassionate" or "In the name of God, God is the most exalted." The person executing the work must use a hygienized blade, well-sharpened, and without any teeth. The cut must be done in a half-moon shape, reaching the trachea and the jugular veins in order to guarantee a quick death and without any suffering of the animal. After slaughtering, the blood from the animal must drain completely.

The product must be transported in separate containers. That is necessary so that there is not any contamination from other non-Halal products, which are not permitted by Islamic rules. The most important rules are for products considered as impure (or Haram) which are from pork or from alcoholic derivatives.

ALIMENTOS HALAL

sente em 110 países e que ocupa o sétimo lugar no ranking das maiores companhias de alimentos do mundo. Em termos de volume, os produtos halal representam cerca de 40% do total exportado pela BRF. Com expertise no segmento desde a década de 70, a empresa deu um passo importante para conquistar novos mercados. "Inauguramos em 2014 uma planta para a produção de alimentos halal processados. Essa planta vai atender não só os Emirados Árabes, mas também toda a região do Oriente Médio, alguns países da África e também de outras regiões do mundo", revela. Ainda de acordo com o executivo, a companhia tem pela frente o desafio de ampliar suas marcas halal nessas regiões. "Temos marcas muito fortes como a Sadia, que é líder no Oriente Médio, mas queremos continuar atendendo às demandas desses mercados".

A produção de alimentos halal obedece a regras bem rígidas e específicas. Todo o processo, do abate até a venda para o consumidor final, deve ser supervisionado por uma entidade muçulmana. No Brasil, a Central Islâmica Brasileira de Alimentos Halal – Cibal Halal – braço operacional da Fambras, realiza o processo desde 1979 e é hoje a maior certificadora halal brasileira e atende os principais exportadores. "Nossa equipe audita os processos para verificar se as regras estão sendo cumpridas e se não há contaminação com produtos considerados ilícitos", conta Mohamed Hussein El Zoghbi, presidente da Cibal. A empresa fornece serviços como mão de obra especializada em abate, inspeção e supervisão de produtos além de auditorias e implantação do sistema Halal junto às indústrias. Segundo Zoghbi, a emissão dos selos para produtos in natura leva em média 15 dias. "Já para o setor industrial, a liberação pode demorar até três meses, dependendo do tipo de produto".

Criada em 2000, a empresa Pro-lab Cosmetics sediada em Diadema, na área metropolitana de São Paulo,

OUTRAS ATIVIDADES HALAL

Cosméticos e Cuidados Pessoais
A indústria de cosméticos halal tem se beneficiado da noção de consciência ecológica dos consumidores, sobretudo de consumidores não-muçulmanos. Isso porque os cosméticos halal estão livres de crueldade animal, não existem substâncias químicas nocivas que irritam a pele, como o álcool.

FARMACÊUTICOS

Em 2011, a Malásia lançou o primeiro padrão mundial de produtos farmacêuticos halal. A norma foi criada para atender a cadeia de suprimentos da indústria farmacêutica a partir do processamento de manuseio, embalagem, rotulagem, distribuição, armazenamento e exibição de medicamentos e suplementos de saúde.

VESTUÁRIO

Se metade dos consumidores muçulmanos gastassem apenas US\$ 120 anuais com roupa a indústria da moda muçulmana teria um faturamento de pelo menos US\$ 96 bilhões por ano. Algumas empresas estão investindo em diferenciais como tecidos sustentáveis e cortes de qualidade para se destacar no setor.

TURISMO E HOTELARIA

O sector da indústria do turismo e hospitalidade halal oferece uma experiência completa aos seus consumidores muçulmanos e abrange desde uma viagem de avião que oferece comida halal a hotéis onde não servem álcool e homens e mulheres circulam em áreas separadas.

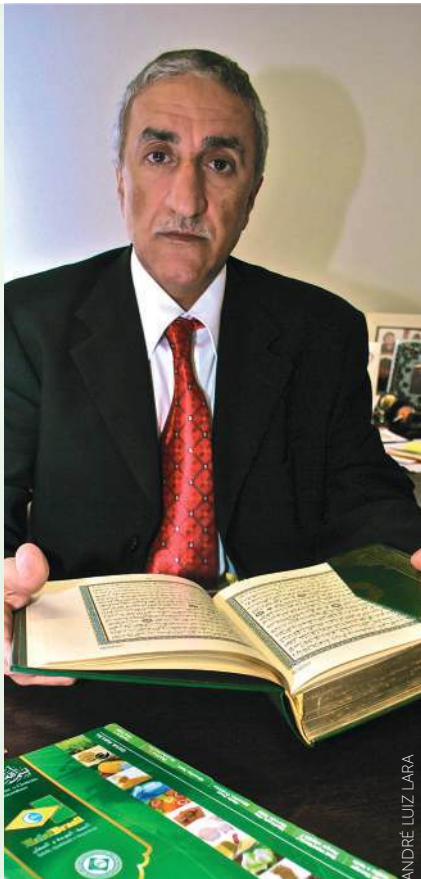
LOGÍSTICA

A Logística Halal refere-se à atenção a todos os detalhes envolvidos na cadeia de abastecimento halal, da exploração agrícola até à mesa.



tornou-se em maio de 2015 a primeira empresa brasileira de cosméticos a receber o certificado Halal. "O selo de garantia Halal é uma grande vantagem competitiva neste mercado", garante o consultor de exportações Jorge Zakhem, se referindo aos planos da empresa para aumentar a participação no Oriente Médio.

Com um valor global estimado em US\$ 2,1 trilhões, espera-se que consumo de produtos halal cresça consideravelmente com o crescimento da população islâmica no mundo. Atualmente, o maior consumidor de produtos Halal é o sudeste e oeste da Ásia. A população muçulmana na África subsariana está projetada para crescer em quase 60% nos próximos 20 anos, passando de 242,5 milhões em 2010 para cerca de 386 milhões em 2030. Atualmente, Egito, Argélia e Marrocos têm as maiores populações muçulmanas no Norte da África. Contudo, nos próximos 20 anos, a população muçulmana da Nigéria será maior que a do Egito. Com uma taxa de crescimento média anual de 1,5 por cento, os muçulmanos serão 26,4% das 8,3 bilhões de pessoas que viverão em 2030, com uma idade média de 24 anos.



ANDRÉ LUIZ LARA

bini, managing executive of international corporate relations of BRF, a Brazilian company present in 110 countries and ranks seventh place as one of the largest food companies in the world. In terms of volume, Halal products represent about 40% of the total goods exported by BRF. Its expertise began in this segment in the 1970s; the company took an important step for conquering new markets. "We inaugurated a plant for producing Halal processed foods in 2014. That plant will not only serve the United Arab Emirates, but also the entire Middle Eastern region, some countries in Africa, and other regions in the world", he reveals. According to the executive, the company will have to face the challenge to expand their Halal brands to these regions. "We have very strong brands, such as Sadia as leaders in the Middle East, but we wish to continue serving the demands of these markets even more".

The production of Halal foods must abide by very strict and specific rules. The entire process, beginning from slaughtering until the sale to the final consumer, must be supervised by a Muslim entity. In Brazil, it is the Halal Brazilian Islamic Food Center – Cibál Halal – the operational arm of the Brazilian Muslim Association Federation (Fambras) that has per-

OTHER HALAL ACTIVITIES

Cosmetics and Personal Care Products

The Halal cosmetics industry has benefited from the ecological conscience of consumers and even non-Muslim consumers. That is because Halal cosmetics are free of animal cruelty; there are no harmful chemical substances to irritate the skin, such as alcohol.

PHARMACEUTICALS

In 2011, Malaysia launched the first world standard on Halal pharmaceutical products. The standard was created to serve the supply chain of the pharmaceutical industry to control the processes of handling, packaging, labeling, distribution, storage, and display of medications and health supplies.

WEARING APPAREL

If half of the Muslim consumers would spend only US\$ 120 dollars per year on clothing, the Muslim fashion industry would invoice at least US\$ 96 billion dollars per year. Some companies are investing in special features as sustainable fabrics and quality cuts to emphasize this market sector.

TOURISM AND THE HOTEL INDUSTRY

Halal tourism and hotel industry sector provides a complete experience to its Muslim consumers and ranges from the airline flight to supplying Halal food, alcohol-free hotels, and even separate circulation areas for men and women.

LOGISTICS

Halal Logistics focuses its attention to all details involved in the Halal supply chain, ranging from the agricultural exploitation until it is served on the consumer's table.

HALAL FOODS

formed this process since 1979 and nowadays, it is the largest Brazilian Halal certifier and serves the main food exporters. "Our team audits processes to verify if the rules are being followed and to check if there are not any contaminations in products considered as illicit", states Mohamed Hussein El Zoghbi, who is the president of Cibál. The company supplies specialized labor for slaughtering, inspection, and supervision of products; audits, and the implementation of the Halal system in food industries. According to Zoghbi, the issuance of approval seals for natural products takes about 15 days. "However in the industrial sector, the approval can take up to three months, depending on the type of product".

The Prolab Cosmetics Company was created in 2000 and its home office is in Diadema, in the metropolitan area of the city of São Paulo, in São Paulo State, it began in May 2015 to be the first Brazilian cosmetic company to be granted the Halal certificate. "The Halal guarantee seal is a great competitive advantage in this market", assure the exportation consultant, Jorge Zakhem, as he refers to the company's plans for expanding its market share in the Middle East.

The growth of Islamic population in the world causes a considerable increase in consumption of Halal products at an estimated global amount of US\$ 2.1 trillion dollars. Currently, the biggest consumer of Halal products is in the southeast and western part of Asia. The Muslim population of Africa is forecast to increase by 60% in the next 20 years, from 242.5 million in 2010 to about 386 million to 2030. Currently Egypt, Algeria, and Morocco have the largest Muslim populations in Northern Africa. However, in 20 years, for example, Muslims are more probable to live in Nigeria than in Egypt. As the annual growth rate is 1.5% per year, Muslims make up 26.4% of the total forecast of an 8.3 billion population by 2030, with an average age of 24 years old. It is worthwhile to remember that Islam is the fastest growing religion in the world.

CABO SUBMARINO APROXIMA

BRASIL E ÁFRICA

Há décadas, cientistas de vários países examinam evidências das possíveis forças que levaram à separação da América do Sul e da África. Porém, avanços tecnológicos recentes permitem que Brasil e África sejam novamente interligados. Essa ligação se dá através da implementação do SACS, (South Atlantic Cable System - ou sistema a cabo do Atlântico Sul), um cabo submarino que liga Fortaleza, no nordeste brasileiro, a Sangano, em Luanda, capital de Angola. O primeiro-cabo transatlântico do hemisfério Sul promete não só interligar os dois continentes como também deve colocar Angola no panorama internacional das telecomunicações.

O projeto, uma iniciativa ousada da empresa Angola Cables, joint venture criada em 2009 para comercializar circuitos internacionais de voz e dados através de cabos submarinos de fibra óptica, custa US\$ 300 milhões de dólares e vai se integrar ao Monet, um cabo que liga Santos a Fortaleza, no Brasil, e Fortaleza a Miami, nos Estados Unidos. A empresa é a única investidora do SACS e no data center que será construído em Fortaleza e é responsável ainda por cerca de 33% do investimento feito no projeto Monet, junto com outros players do mercado das telecomunicações.

"Estamos convictos de que a parceria estratégica entre Angola e o Brasil – as relações comerciais, culturais e políticas – são muito fortes, desde a criação de Angola como estado independente. A construção de uma ponte, mesmo para transporte de conteúdos digitais entre os nossos países será uma grande vantagem para ambos", acredita o engenheiro Antônio Nunes, CEO da Angola Cables. "A comercialização com mercados em crescimento e de grande potencial serão sem dúvidas alavancas econômicas importantes para o Brasil".

Em conversa com ATLANTICO o executivo cha-

mou ainda atenção para o mercado africano, que tem hoje uma das maiores taxas de crescimento no que diz respeito à utilização da internet. Nunes prevê que o aumento do consumo da banda larga seja uma realidade, crescendo com isso o mercado. Ele também acredita que a grande demanda do mercado brasileiro por telecomunicações, que tem crescido vertiginosamente nos últimos tempos, tem como fornecedor de conteúdos digitais as regiões do hemisfério norte por conta da inexistência de cabos para o leste. "O mercado tem sido reprimido devido ao alto custo das ligações internacionais existentes", argumenta. Existe ainda uma carência de infraestruturas terrestres entre o Nordeste e o Sul do Brasil. "Este cabo irá trazer ao nordeste a parte da infraestrutura necessária para que esta região possa usufruir das telecomunicações e sistemas de informação de uma forma eficiente e economicamente proveitosa estando ligado aos grandes centros de dados do país com capacidade e eficiência", diz.

Um outro aspecto positivo do SACS é o fato da África ter ligações diretas com os Estados Unidos. A partir dos sistemas da Angola Cables os agentes do mercado africano terão conexão direta com os Estados Unidos e com os países da América Latina de forma rápida e eficiente.



UNDERSEA CABLE MAKES BRAZIL AND AFRICA BECOME CLOSER TOGETHER



Scientists from several countries have been examining evidence on the possible forces that caused South America to separate from Africa for decades. However, recent technological advances have enabled Brazil and Africa to become interconnected again. This connection has been possible through the implementation of SACS, (South Atlantic Cable System, an undersea cable connecting Fortaleza, from the northeastern part of Brazil to Sangano, in Luanda, the capital of Angola. This first transatlantic cable in the southern hemisphere will not only interconnect the two continents but it will also provide the means for placing Angola in the panorama of international telecommunications.

This project is a daring initiative by the Angolan company Angola Cables, a joint venture created in 2009 to commercialize international audio and data circuits through undersea fiber optic cables, at a cost of US\$ 300 million dollars and it is going to integrate Monet, another cable connecting Santos to Fortaleza, in Brazil, and Fortaleza to Miami, in the United States. The company is the only investor in SACS and the data center that will be built in Fortaleza and this is responsible for even 33% of the investment in the Monet project, jointly with other market players in the field of telecommunications.

"We are convinced that this strategic partnership between Angola and Brazil – the commercial, cultural, and political relations – are very strong, since the creation of Angola as an independent country. The construction of a bridge, even

for transporting digital contents between our countries will be a great advantage for both", Antônio Nunes, the engineer and CEO of Angola Cables. "The commercialization of this endeavor with very potential developing markets will doubtlessly be important as economic leverages for Brazil".

In this conversation with ATLANTICO, the executive emphasized that the African market has one of the highest growth rates regarding the utilization of the Internet. Nunes predicts the increased consumption of broadband is a reality, making this market grow. He also believes there is a great demand in the Brazilian market for telecommunications, as it has been growing dizzily nowadays, the northern hemisphere regions are suppliers of digital contents for this demand as there are no cables towards the east. "The market has been constrained due to the existing high cost of international phone calls", he states. There is even the great need for land cable infrastructures between northeastern and southern Brazil. "This cable will supply the necessary infrastructure for the northeastern part of Brazil so that this region can benefit from telecommunications and information systems efficiently and economically advantageous to connect large data centers in the country with enhanced capacity and efficiency", he said.

Another positive aspect of SACS is the fact that Africa will be directly connected to the United States. Thus, through the systems of Angola Cables, the African market agents will have direct connections to the United States and Latin American countries quickly and efficiently.

FORTALEZA: HUB NATURAL

A cidade de Fortaleza, de acordo com a Angola Cables, foi escolhida por ser o percurso mais curto entre Angola e Brasil - cerca de 6.000 km de comprimento - e também por Fortaleza já ser um hub de cabos submarinos. Contudo, a cidade não tem se beneficiado eficientemente com isso. A criação de um data center comercial voltado para o mercado irá proporcionar oportunidades de negócio não existentes até o momento, segundo a proposta do projeto SACS.

"Esse é um sonho antigo de Fortaleza, que agora se consolida como um polo de tecnologia, que gera emprego, gera renda, é um salto importante para a economia da cidade. Seremos um ponto de conexão de cabos de fibra ótica", defende o Prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio Bezerra. Ainda segundo ele, a cidade poderá atrair empresas para usar os serviços do Data Center do tipo Tier 3, de porte internacional - o primeiro deste porte nas regiões Norte/Nordeste do País.

Para o embaixador de Angola no Brasil, Nelson Cosme, o projeto da Angola Cables fortalece a relação en-

tre os dois países. "Nossas relações hoje são distintas e baseadas numa parceria estratégica", destaca. "Os projetos da Angola Cables são realizações que acrescentam aos marcos da história recente das relações entre Angola e o Brasil e dão suporte aos instrumentos de cooperação existentes"

No comando da Angola Cables, o engenheiro António Nunes estabeleceu como meta transformar Angola em um hub das telecomunicações na África. "Acreditamos que uma melhoria no setor das telecomunicações leva consequentemente a benefícios nos setores econômicos", conta. Sobre o Brasil, o executivo da empresa fala de um lugar de oportunidades. "O Brasil é um mercado estratégico para Angola pelo que o sucesso destes projetos poderá abrir portas a novas oportunidades de negócio com interesse para ambas as nações". Ou seja: podemos não dividir mais o mesmo continente, como ocorria há milhões de anos. Mas com certeza, estaremos cada vez mais ligados.

CAPACIDADE TÉCNICA DO SACS

O cabo, com seis mil quilômetros de extensão, é composto por quatro pares de fibra para ter uma capacidade de cerca de 40 Tbps (terabits por segundo), com larguras de banda de 100x100 Gbps (gigabits por segundo) em cada par de fibras

OUTROS PROJETOS

Além dos cabos submarinos e do datacenter de Fortaleza, a empresa Angola Cables desenvolve o Angonix (um sistema IXP nacional) e também está preparando para fazer a ligação terrestre entre a costa Oeste e Leste africana.

"O BRASIL É UM MERCADO ESTRATÉGICO PARA ANGOLA PELO QUE O SUCESSO DESTES PROJETOS PODERÁ ABRIR PORTAS A NOVAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO COM INTERESSE PARA AMBAS AS NAÇÕES"



FORTALEZA: A NATURAL HUB

The city of Fortaleza, according to Angola Cables, was chosen as it is the shortest route between Angola and Brazil – about a distance of 6,000 km – and also as Fortaleza is already a hub for undersea cables. However, the city does not benefit from this efficiently. The creation of a commercial data center focused on this market will provide business opportunities which are inexistent until now, according to the proposal of the SACS project.

"This is an old dream of Fortaleza, which is now combined as a center of technology, creating jobs, and generating income, major leap for the city's economy. We will be a connection point of fiber optic cables," argues the Mayor of Fortaleza, Roberto Cláudio Bezerra. Also according to him, the city can attract companies to use the services of the Data Center of the type Tier 3, – being the first of international size in the North and Northeast region of Brazil.

For the Ambassador of Angola in Brazil, Mr. Nelson Cosme, the project of Angola Cables strengthens the re-

lationship between both countries. "Our relationship today are different and based in strategic partnership", says. The projects of Angola Cables are achievements that enhance to the landmarks of the recent history of relations between Angola and Brazil and support the existing instruments of cooperation".

Engineer Antônio Nunes commands Angola Cables, as he established the company for the purpose of transforming Angola into the telecommunications hub in Africa. "We believe that the improvement in the telecommunications sector will consequently bring about benefits to other economic sectors", he tells. Now regarding Brazil, the company executive says that this place is full of opportunities. "Brazil is a strategic market for Angola, so the successes of these projects can open doors to new business opportunities profitable to both nations". Which means: we cannot divide the same continent anymore, as it took place millions of years ago. But surely, we will be increasingly more connected.



SACS TECHNICAL CAPACITY

The cable will be six thousand kilometers long and it is composed by four pairs of optical fiber with transfer capacity of around 40 Tbps (terabits per second), equal to 100x100 Gbps (gigabits per second) bandwidth in each pair of optical fibers.

OTHER PROJECTS

Besides the undersea cables and the Fortaleza datacenter, the Angola Cables Company develops Angonix (a national IXP system) and it is also preparing to connect the west coast and the east coast of Africa by land.

"BRAZIL IS A STRATEGIC MARKET FOR ANGOLA, SO THE SUCCESSES OF THESE PROJECTS CAN OPEN DOORS TO NEW BUSINESS OPPORTUNITIES PROFITABLE TO BOTH NATIONS"

EMBRAER NA ÁFRICA

QUANDO A QUALIDADE E O MERCADO SE ENCONTRAM

Líder na fabricação de jatos comerciais de até 120 assentos e uma das maiores empresas exportadoras brasileiras, a Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A - tem participado do desenvolvimento econômico da África e projeta bons resultados para o futuro do continente. O mercado africano, que internamente integra a macrorregião "África e Oriente Médio", foi responsável por 6% da receita líquida da empresa em 2014, que alcançou US\$ 6,29 bilhões. O percentual tende a crescer nos próximos anos, porque a demanda pelas aeronaves brasileiras tem aumentado e as três unidades de negócios da empresa - aviação comercial, aviação executiva e defesa & segurança - têm participação nesse mercado.

Apesar de toda a região apresentar um grande potencial de desenvolvimento, o crescimento da empresa está diretamente associado aos aprimoramentos na infraestrutura aeroportuária do continente. Vários governos africanos têm comprado aeronaves da Embraer. No último dia 19 de junho, a Embraer Defesa & Segurança anunciou a venda de cinco unidades do modelo A-29 para a força aérea da República de Gana, na África Ocidental. Gana é a quinta nação cliente da Empresa no continente

a escolher o turboélice. "Estamos seguros de que, com essa aquisição, a Força Aérea de Gana estará equipada com a solução mais apropriada e comprovada para atender às suas necessidades", afirma Jackson Schneider, Presidente e CEO da Embraer Defesa & Segurança.

Na mesma semana, a República do Mali confirmou a compra de seis aeronaves do modelo. Outras nações na África, como Angola, Mauritânia e Burkina Faso já utilizam o A-29 Super Tucano. "Trata-se de um avião versátil e robusto, com experiência comprovada em combate e que cumprirá com excelência as missões para as quais foi selecionado", explica Schneider.

O governo angolano, que já comprou seis aeronaves, e o de Burkina-Faso, que adquiriu outras três, irão utilizar o modelo para missões de vigilância de fronteiras. Já a Mauritânia utilizará o Super Tucano para missões de contra insurgência. "Estamos bastante satisfeitos com a forma que a nossa cooperação militar e de defesa com a República Federativa do Brasil está progredindo", conta Tieman Coulibaly, Ministro de Defesa de Mali. "Quanto ao Super Tucano, todos nós sabemos como essa aeronave é reconhecida no mundo todo por sua versatilidade e baixo custo de operação."





NO ÚLTIMO DIA 19 DE JUNHO, A EMBRAER DEFESA & SEGURANÇA ANUNCIOU A VENDA DE CINCO UNIDADES DO MODELO A-29 PARA A FORÇA AÉREA DA REPÚBLICA DE GANA, NA ÁFRICA OCIDENTAL. GANA É A QUINTA NAÇÃO CLIENTE DA EMPRESA NO CONTINENTE A ESCOLHER O TURBOÉLICE

EMBRAER IN AFRICA WHEN QUALITY AND THE MARKET MEET

Embraer – “Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A” (Brazilian Aeronautic Company) is a leading company in manufacturing commercial jets with up to 120 seats and is one of the largest Brazilian exporting companies – it has participated in the economic development in Africa and forecasts good results for that continent for the future. The African market, internally integrates the macro-region “Africa and the Middle East”, which was responsible for 6% of the net revenues of the company in 2014, as it invoiced US\$ 6.29 billion dollars there. The percentage tends to increase in the new few years, as the demand for Brazilian aircraft has been increasing and the three business units of the company – commercial, executive, and defense & security aviation – have had their share in this market.

Although the entire region has displayed great development potential, the growth of the company is directly linked to the enhanced infrastructure of airports on the continent. Several African governments have purchased Embraer aircrafts. Embraer Defense & Security division announced the sale of five A-29 Tucano model units to the Air Force in Ghana Republic, in western Africa on June 19. Ghana is the fifth customer to choose this turboprop from the Company on the continent. “We are sure that, through this purchase, the Air Force in Ghana will be equipped more appropriately and guaranteed to meet their needs”, confirms Jackson Schneider, President and CEO of Embraer Defense & Security division.

That same week, Mali Republic confirmed the purchase of six A-29 Super Tucano model aircrafts. Other countries in Africa, as Angola, Mauritania, and Burkina Faso have already flown the A-29 Super Tucano aircraft. “It is a versatile and robust airplane, with proven experience in combat and it will excellently carry out its selected missions”, explains Schneider.

The Angolan government has already purchased six aircrafts, and Burkina-Faso, purchased another three, as they will use this model for border surveillance missions. Mauritania has already used the Super Tucano for missions against insurgency. “We are very satisfied the way our military cooperation and defense from the Federal Republic of Brazil is progressing”, tells Tieman Coulibaly, Mali Defense Minister “We all know how the Super Tucano aircraft is recognized throughout the entire world for its versatility and low operating cost.”





AVIAÇÃO COMERCIAL

A aviação comercial também tem trazido bons resultados para a empresa brasileira. No momento, mais de 100 aeronaves comerciais que cruzam o céu africano, entre turboélices e jatos, foram fabricadas pela Embraer, em São José dos Campos, no estado de São Paulo. Considerando-se apenas a atual geração de jatos comerciais, denominadas de e-Jets, a Embraer já opera com EgyptAir, Kenya Airways, LAM Mozambique, Air Côte d'Ivoire, Air Namibia, Air Nigeria, Royal Air Maroc e Air Burkina. Além disso, a South African Airlink, companhia aérea regional da South African Airways, opera 15 jatos da família ERJ, de 50 assentos.

O continente africano pode ser considerado estratégico não só para a Embraer como também para seus concorrentes. Com diversos países apresentando resultados econômicos acima da média mundial, a demanda por serviços aéreos tende a crescer, provocado pelo aumento do acesso da classe média à aviação comercial e, também, pelos sucessivos investimentos no modal logístico aéreo.

Nesse contexto, as companhias aéreas precisam buscar aeronaves novas e mais eficientes. Os diretores da empresa brasileira, por sua vez, acreditam que ainda há espaço para jatos de 50 assentos. Porém, algumas companhias já estão adicionando jatos de 100 assentos,

como o caso da Royal Air Maroc, que adicionou quatro E190 como parte da estratégia de atualização de sua frota. Com isso, a companhia marroquina pretende abrir novas rotas e aumentar o número de frequências de curta e média distância a partir de sua base, no Aeroporto Internacional de Casablanca.

Na avaliação da Embraer, o continente africano não só pode ser considerado como um mercado em expansão como também possui rotas com grande potencial para suas aeronaves, apontadas como referência no segmento entre 70 e 130 assentos. Desde que foram lançados, em 2000, os E-Jets brasileiros levaram a empresa para a liderança no segmento de aviação regional devido à grande aceitação e confiabilidade do produto. Em 2013, a empresa lançou a segunda geração da sua família de jatos comerciais – os E-Jets E2, de olho no RPK (medida por receita de passageiro-quilômetro transportado) do mercado africano, que é de 5,4% ao ano até 2034.

No dia 15 de junho de 2015, a empresa apresentou um relatório que aponta as perspectivas de mercado no segmento de 70 a 130 assentos para os próximos 20 anos. Somente para a região da África, a Embraer prevê uma demanda de 220 jatos, o que equivale a 4% da participação mundial, que é de 6.350 jatos.



AT THE MOMENT, OVER 100 COMMERCIAL AIRCRAFT, INCLUDING TURBO-PROPS AND JETS, CROSSING THE AFRICAN SKIES HAVE BEEN MANUFACTURED BY EMBRAER, IN SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, IN SÃO PAULO STATE.

COMMERCIAL AVIATION

Commercial aviation has also achieved good results for the Brazilian company. At the moment, over 100 commercial aircraft, including turbo-props and jets, crossing the African skies have been manufactured by Embraer, in São José dos Campos, in São Paulo State. Considering only the current generation of commercial jets, named e-Jets, made by Embraer are already operating in the following airline companies: EgyptAir, Kenya Airways, LAM Mozambique, Air Côte d'Ivoire, Air Namibia, Air Nigeria, Royal Air Maroc, and Air Burkina. Besides that, South African Airlink is the regional airline company of South African Airways, operates 15 ERJ50-seat jets.

The African continent can be considered as strategic not only for Embraer but also for its competitors. As diverse countries have displayed economic results above the world average, the demand of airline services tends to increase, causing an increase in the access of the middle class to commercial aviation and, also through successive investments in the aerial logistic module.

Based on this context, airline companies need to seek new and more efficient aircrafts. The directors of the Brazilian company, in turn, believe there is still demand for 50-seat jets. However, some airline companies are

already adding 100-seat jets, such as in the case of Royal Air Maroc that added four E190 as a strategic addition in updating their fleet. Because of this, the Moroccan airline company intends to start new routes and increase the frequency of short and medium distance flights from their base, the Casablanca International Airport.

Based on the evaluation of Embraer, the African continent cannot only be considered as an expanding market based on its routes displaying great potential for its aircrafts, sited as a reference in the segment ranging from 70 to 130 seats. The Brazilian E-Jets, since they were launched in 2000, have made the company leaders in the regional aviation segment due to their great product acceptance and dependability. In 2013, the company launched the second generation of their family of commercial jets – the E-Jets E2, focused on RPK (revenue-passenger-kilometer, the average revenue based on this statistical parameter) for the African market, which will be 5.4% per year by 2034.

On June 15, 2015, the company presented a report that pointed out the market forecasts in the 70 to 130 seat segment for the next 20 years. Only in the African region, Embraer predicts a demand for 220 jets, equivalent to 4% of the worldwide share equal to 6,350 jets.

NOVA GERAÇÃO DE E-JETS COMEÇA A GANHAR FORMA

Anunciado em 2013 em uma importante feira de aviação em Paris, o primeiro dos E-Jets E2, um E190-E2, começa a ser montado na fábrica da Embraer em São José dos Campos. A empresa já recebeu os primeiros subconjuntos de fornecedores de vários países e a montagem do primeiro protótipo segue conforme planejado. Na planta da Embraer na cidade de Évora, em Portugal, os primeiros subconjuntos para as asas e a fuselagem central já estão prontos. Na Espanha, a Aeronave AEROSPACE S.A. termina a montagem da empenagem vertical - a empresa fornecerá também a empenagem horizontal. Na República Tcheca, a Latecoere finalizou as portas dos bagageiros, já enviadas ao Brasil, para instalação na aeronave. Nos Estados Unidos, a Triumph Aerostructures, também responsável pelo leme e o profundor, está montando as seções da central trê e traseira da fuselagem.

No Brasil, na planta em Botucatu, a Embraer já produziu uma série de componentes para as asas, fuselagem central um e dois, além dos revestimentos da fuselagem dianteira - segmento que está em fase

de montagem final em São José dos Campos. Todas estas estruturas terão um alto nível de automação nos estágios de fabricação. Seleccionada para fornecer os trens de pouso da segunda geração de E-Jets, a Eleb, subsidiária integral da Embraer com 35 anos de experiência em projeto e manufatura de trens de pouso, finaliza os primeiros exemplares. A primeira entrega de um E-Jet E2 (o E190-E2) está prevista para o primeiro semestre de 2018. O E195-E2 está programado para entrar em serviço em 2019 e o E175-E2, em 2020. Desde que os E-Jets entraram em serviço, em 2004, a Embraer recebeu mais de 1.500 pedidos firmes para esta família de aeronaves e mais de 1.100 E-Jets já foram entregues. "É emocionante ver o E2 tomando forma com a grande quantidade de subconjuntos que chegam às nossas instalações em São José dos Campos, onde a montagem final começará nos próximos meses", comemora Luís Carlos Affonso, Vice-Presidente de Operações e COO da Embraer Aviação Comercial.

SELECIONADA PARA FORNECER OS TRENS DE POUSO DA SEGUNDA GERAÇÃO DE E-JETS, A ELEB, SUBSIDIÁRIA INTEGRAL DA EMBRAER COM 35 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO E MANUFATURA DE TRENS DE POUSO, FINALIZA OS PRIMEIROS EXEMPLARES.

MAIS

Segmento bastante influenciado pelos resultados da economia, a aviação executiva também tem sido apontado como promissora no continente africano. Para acompanhar o segmento da frota, na região, a empresa vem investindo em centros de serviços autorizados.

E-JETS E2

Os E-Jets E2 terão motores de última geração de alto desempenho que, em conjunto com novas asas aerodinamicamente avançadas, controles de voo totalmente fly-by-wire e avanços em outros sistemas, resultarão em melhoras significativas no consumo de combustível, custos de manutenção, emissões e ruído externo.

A-29 SUPER TUCANO

O avião turboélice de ataque leve e treinamento avançado A-29 Super Tucano é uma referência em seu segmento, podendo ser utilizado para uma ampla gama de missões, incluindo apoio aéreo tático, bem como inteligência, vigilância e reconhecimento. Trata-se de uma aeronave consolidada no mercado global e que tem expandido sua presença no mercado africano.



THE NEW GENERATION OF E-JETS BEGINS TO TAKE SHAPE

The first of the E2 E-Jets, an E190-E2 was announced in 2013 at an important aviation tradeshow in Paris and it began to be assembled at the Embraer factory in São José dos Campos. The company has already received its first sub-assemblies from suppliers in several countries and is assembling the first prototype as planned. The first wings and mid-fuselages are already ready at the Embraer plant in the city of Évora in Portugal. Aeronave AE-ROSPACE S.A., in Spain, has already finished assembling the vertical stabilizer assembly – this company also supplies the horizontal stabilizer. Latecoere, in the Czech Republic, concluded the baggage compartment doors and they have already been sent to Brazil for installation on the aircraft. Triumph Aerostructures, in the United States, is also responsible for the rudder and elevator and is assembling the third-mid sections and the rear section of the fuselage.

Embraer has produced a series of components for the wings, first and second mid-fuselage sections in the Botucatu plant in Brazil, as well as the finishing parts for the front fuselage – this segment is in the final assembly phase in São José dos Campos. All the structures will be highly automated in the manufacturing stages. Eleb, a wholly owned subsidiary of Embraer for 35 years with experience in designing and manufacturing landing gears, was selected to supply the landing gear for the second generation of E-Jets and the first examples are being concluded. The first delivery of an E-Jet E2 (the E190-E2) is forecast for the first semester of 2018. The E195-E2 is scheduled to start operating in 2019 and the E175-E2, in 2020. Since E-Jets starting operating in 2004, Embraer has received over 1,500 confirmed orders for this family of aircraft and over 1,100 E-Jets have already been delivered. “It is exciting to see the E2 taking shape as a large number of sub-assemblies arrive at our installations in São José dos Campos, when the final assembly will begin in the next few months”, Luís Carlos Affonso celebrates these accomplishments, Vice-President of Operations and COO at Embraer Aviação Comercial.

EMBRAER HAS PRODUCED A SERIES OF COMPONENTS FOR THE WINGS, FIRST AND SECOND MID-FUSELAGE SECTIONS IN THE BOTUCATU PLANT IN BRAZIL, AS WELL AS THE FINISHING PARTS FOR THE FRONT FUSELAGE – THIS SEGMENT IS IN THE FINAL ASSEMBLY PHASE IN SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.

MORE

This segment is extremely affected by economic results; the aviation executive also has pointed out that the African continent as promising. The company has been investing in authorized service support centers in this region for performing maintenance on this fleet segment.

E-JETS E2

The E-Jets E2 will also be equipped with state-of-the-art and top performance jet engines, plus new aerodynamically advanced wings, complete fly-by-wire flight control systems, and advances in other systems as well; resulting in significant savings in fuel, maintenance costs, and external noise and emission controls.

A-29 SUPER TUCANO

This light attack turbo-prop and advanced training A-29 Super Tucano aircraft is a reference in its segment, as it can be used for a broad range of missions, including tactical air operations, as well as intelligence, surveillance and reconnaissance. It is an aircraft consolidated on the global market and it is expanding its presence in the African market.



ACORDO AMPLIA COMÉRCIO ENTRE EGITO E O MERCOSUL

O Brasil, juntamente com os demais países do Mercosul – Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela – está prestes a formalizar um acordo de livre comércio com o Egito. O projeto foi aprovado no Brasil pela Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio da Câmara dos Deputados. No entanto, para que o acordo seja oficialmente confirmado o texto precisa ainda ser analisado pelo Plenário da Casa. O Acordo de Livre Comércio Mercosul-Egito foi assinado em San Juan, Argentina, em 2 de agosto de 2010, e só agora deve ser sancionado. O documento é o segundo acordo de livre comércio do Mercosul com um país fora do continente americano – o primeiro foi Israel. O texto do documento prevê a liberalização de parcela substancial do comércio bilateral num prazo de dez anos, com base em cinco etapas de desgravação tarifária.

“O acordo constitui parte do empenho do Mercosul em ampliar o relacionamento comercial com parceiros no mundo árabe e no Oriente Médio”, explica o embaixador do Brasil no Egito, Ruy Pacheco de Azevedo Amaral. “A expectativa é de que o acordo seja um fator de intensificação da corrente de comércio bilateral e de aproximação econômica entre o Egito e cada um dos países do Mercosul, sobretudo Brasil e Argentina”. Para Amaral, o objetivo do acordo não é beneficiar setores específicos, mas intensificar o fluxo comercial como um todo. “Num primeiro momento, porém, deverão ser beneficiados os setores que já se destacam na pauta comercial corrente como cana de açúcar, carnes e milho entre as exportações brasileiras ao Egito. E insumos para fertilizantes, pneumáticos novos e produtos têxteis entre as exportações egípcias ao Brasil”.

Sem levar em consideração contextos políticos circunstanciais, o acordo poderá gerar dinamismo econômico para ambos os lados a médio e longo prazos.

DESTINO NATURAL

O Egito é principal destino das exportações brasileiras para a África, com vendas de US\$ 2,3 bilhões registradas em 2014 e com expectativas de fechar o ano de 2015 com 2,5 bilhões. Por outro lado, as importações desequilibram a balança, com ‘apenas’ 350 milhões de dólares. O país responde por mais de 1/5 do que o Brasil exporta para o continente africano anualmente e é o terceiro maior mercado entre as nações árabes, atrás apenas da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes Unidos. Para Michel Alaby, secretário-geral da Câmara do Comércio Árabe Brasileira, o cenário pode se tornar mais positivo para o Egito mas ele prefere não apostar em um percentual de crescimento após o acordo entrar em vigor. “Mesmo assim, não tenho dúvida de que esse acordo dará um ânimo para os players dos países envolvidos”.



TREATY EXPANDS COMMERCE BETWEEN EGYPT AND MERCOSUL

NATURAL DESTINATION

Egypt is the main destination for Brazilian exportations to Africa, as US\$2.3 billion dollars were sold in 2014 and expectations for concluding 2015 with 2.5 billion. On the other hand, importations have been imbalanced, as there were 'only' 350 million dollars from there. This country corresponds to over 1/5 of the Brazilian exportations to the African continent annually and it is the third largest market among the Arab nations, just behind Saudi Arabia and the United Arab Emirates. For Michel Alaby, who is the general secretary of the Brazilian-Arab Chamber of Commerce, the scenario can become even more favorable for Egypt but he prefers not to wager on defining a growth percentage prediction after the treaty goes into effect. "Even though, I am sure this treaty will invigorate the players in the involved countries".

Brazil, jointly with the other countries in Mercosul – Argentina, Uruguay, Paraguay, and Venezuela – is about to formulate a free-trade treaty with Egypt. The project was approved in Brazil by the Economic Development, Industrial, and Commercial Commission in the House of Representatives. Although, in order for the treaty to be officially confirmed, the text needs to still be analyzed by a plenary session in the House of Representatives. The Mercosul-Egypt Free-Trade Treaty was signed in San Juan, Argentina, on August 2nd 2010, and only now it will be sanctioned. The document is the second free-trade treaty in Mercosul for another country outside of the South American continent – the first one was Israel. The text from this document defines the liberalization of a substantial portion of bilateral commerce in a ten-year period, based on five steps for eliminating tariffs.

"The treaty constituted part of the effort of Mercosul to expand trade relations with partners in the Arab world and the Middle East", explains the Brazilian ambassador in Egypt, Ruy Pacheco de Azevedo Amaral. "The expectation is for the treaty to be an intensifying factor of the bilateral commercial trend for bilateral trade and economic approximation between Egypt and each one of the Mercosul countries, especially Brazil and Argentina". For Amaral, the objective of the treaty is not to benefit specific sectors, but to intensify the overall commercial flow. "In the beginning, however, it must be beneficial to noteworthy sectors on the current trade agenda, such as sugarcane, meat, and corn from Brazilian exporters to Egypt. And inputs for fertilizers, new pneumatic equipment, and textile products exported from Egyptian to Brazil".

Even without considering circumstantial political contexts, the treaty can generate economic dynamism for both sides in a medium and long-range time span.



OTIMISMO COM FUTURO E FÉ NOS NEGÓCIOS

Secretário-geral da Câmara do Comércio Árabe Brasileira, Michel Alaby aponta alguns setores econômicos com forte potencial para crescimento, como o de máquinas e equipamentos e também o petroquímico. "Existe uma concentração no Brasil. Daí os preços seriam mais baixos", acredita. Ainda segundo ele, o setor de alimentos também possui muito potencial para crescer se beneficiando do acordo. "Os egípcios dependem muito da importação de alimentos", diz.

Para além do acordo, o executivo também aponta alguns fatores a serem levados em consideração para que as relações comerciais entre o Egito e os países do Mercosul, sobretudo o Brasil, cresçam ainda mais. Um deles é a estabilidade econômica dos países. "Sem estabilidade, os investidores não podem trabalhar numa perspectiva de planejamento", diz. "Mas a carga tributária e o custo logístico também representam entraves para fortalecer essa relação".

Sobre a demora para que o Brasil formalize o acordo após quase seis anos de espera, Michel Alaby se mostra empolgado com a nova perspectiva. "A expectativa é de que este acordo seja assinado pelo Brasil ainda este ano. "Temos conversado bastante com o atual presidente da Câmara, Eduardo Cunha, como também tínhamos conversado com o presidente anterior Henrique Alves", acredita.

PRINCIPAIS NEGÓCIOS

DO MERCOSUL PARA O EGITO: alimentos agrícolas, equipamentos médicos, cosméticos

DO EGITO PARA O MERCOSUL: algodão, fertilizantes, produtos químicos

O acordo de livre comércio entre Mercosul e Egito deverá ter cinco grupos diferentes de produtos. Os quatro primeiros terão redução a zero, em até dez anos, das tarifas de importação (de forma imediata, em quatro, oito e dez anos). O quinto grupo engloba os chamados "produtos sensíveis", cuja queda de alíquotas ainda não está assegurada.

O Mercosul deverá garantir condições preferenciais de acesso ao mercado egípcio para produtos como frango congelado, automóveis, calçados, papel e celulose, café solúvel, suco de laranja, cacau, açúcar e tabaco.



SECRETÁRIO-GERAL DA CÂMARA DO COMÉRCIO ÁRABE BRASILEIRA, MICHEL ALABY APONTA ALGUNS SETORES ECONÔMICOS COM FORTE POTENCIAL PARA CRESCIMENTO, COMO O DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS E TAMBÉM O PETROQUÍMICO.





THE GENERAL
SECRETARY OF ARAB-
BRAZILIAN CHAMBER
OF COMMERCE, MICHEL
ALABY POINTS OUT
SOME ECONOMIC
SECTORS WITH
STRONG POTENTIAL
GROWTH, SUCH AS
MACHINERY AND
EQUIPMENT, AND ALSO
THE PETROCHEMICAL
SEGMENT.

OPTIMISM IN THE FUTURE AND BELIEVING IN NEW BUSINESS OPPORTUNITIES

The general secretary of the Brazilian-Arab Chamber of Commerce, Michel Alaby points out some economic sectors with strong potential growth, such as machinery and equipment, and also the petrochemical segment. "There is a concentration in Brazil. So, the prices would be lower", he believes. The foodstuff sector, according to him, also displays great growth potential and it will benefit from the treaty. "Egyptians depend a great deal on the importation of foodstuffs", he said.

Besides the treaty, the executive also points out some factors that need to be considered so that the trade relations between Egypt and the countries in Mercosul, especially Brazil, would tend to grow even more. One of them is the economic stability of countries. "Without stability, investors cannot work on a planning perspective", he said "But high taxation and logistic costs also represent barriers for strengthening that relationship".

There has been almost a six year delay for Brazil to formalize the treaty; Michel Alaby seems quite enthused on the new perspective. The treaty is expected to be signed even this year by Brazil. "We have been talking a lot with the current House of Representative president, Eduardo Cunha, as well as we had talked with the former president Henrique Alves", he believes.

MAIN BUSINESS OPPORTUNITIES

FROM MERCOSUL TO EGYPT: agricultural foodstuffs, medical equipment, and cosmetics

FROM EGYPT TO MERCOSUL: cotton, fertilizers, and chemical products.

There are five different groups of products in the free trade agreement between Mercosul and Egypt. The importation tariffs on the first four will be reduced to zero for up to ten years (immediately, on four, from eight to ten years). The fifth group includes, so-called "sensitive products", whose discount on the tariff aliquot has not yet been assured. Mercosul must guarantee preferential access conditions to the Egyptian market for such products as frozen chicken, automobiles, footwear, paper, and cellulose, instant coffee, orange juice, cocoa, sugar, and tobacco.

AVENTURA EM DUAS RODAS

POR/BY GUSTAVO AUGUSTO-VIEIRA

JÁ IMAGINOU CRUZAR
O CONTINENTE
AFRICANO DE
BICICLETA?
ALEXANDRE COSTA
NASCIMENTO FEZ
ISSO E CONTOU A
EXPERIÊNCIA NO LIVRO
"MAIS QUE UM LEÃO
POR DIA"



"U ma vez que você vai, você nunca mais será o mesmo". A frase do formulário de inscrição para a expedição Tour d'Afrique chamou a atenção do jornalista Alexandre Costa Nascimento, que adotou o ciclismo como um estilo de vida. Autor do blog Ir e Vir de Bike, dedicado ao cicloturismo e cicloativismo e à mobilidade urbana sustentável, Alexandre estava disposto a deixar o emprego num grande jornal de Curitiba para realizar a maior aventura de sua vida: ir de bike de Cairo, no Egito, até Cape Town, na África do Sul. Depois registrar tudo em um livro-reportagem.

Aficionado pela África desde criança, ele viu na expedição a oportunidade única de unir três paixões: o jornalismo, a África e o ciclismo. Um ano e meio separou o sonho da realidade. Foi o tempo suficiente para correr atrás de patrocinadores, conseguir apoio através de um site de financiamento coletivo e juntar mais dinheiro para conseguir realizar a viagem.

A expedição durou 121 dias, 87 deles pedalando e passou por 11 países: Egito, Sudão, Etiópia, Quênia, Tanzânia, Malauí, Zâmbia, Zimbábue, Botsuana, Namíbia e África do Sul. Mas o desejo de transformar a experiência em livro deixava a missão ainda mais difícil. "A gente pedalava, e eu já ia preparando uma foto, depois conversava com pessoas. Minha visão jornalística estava ali presente o tempo inteiro. Levei uma câmera e um computador mas não dava para escrever o tempo todo, ou então eu ficaria esgotado. Tínhamos um dia de descanso a cada sete dias. Decidi então usar esse dia para descarregar as fotos e atualizar o blog", explica. O livro "Mais de um leão por dia" foi lançado dois anos depois da experiência.

O livro foi dividido em quinze capítulos e, curiosamente, cada capítulo relaciona um país a uma palavra que define a passagem do autor por cada local. "Sempre tive uma palavra mais marcante para representar minha passagem por cada país", conta. "Para o Egito, usei 'adaptação' porque tive que preparar o

A TWO-WHEEL ADVENTURE

HAVE YOU EVER IMAGINED CROSSING THE AFRICAN CONTINENT BY BICYCLE? ALEXANDRE COSTA NASCIMENTO DID THIS AND TELLS ABOUT HIS EXPERIENCE IN HIS BOOK "MORE THAN A LION PER DAY"

"Once you do this, you will never be the same". This sentence is on the registration form for the Tour d'Afrique expedition, as this made the journalist Alexandre Costa Nascimento, who adopted cycling as a way of life. He is the author of the blog named: Going and Coming by Bike, dedicated to cycling-tourism and cycling-activism and sustainable urban mobility, Alexandre was willing to quit his job in a big newspaper of Curitiba to accomplish his greatest adventure of his life: going by bike from Cairo, Egypt to Cape Town, South Africa. He afterwards documented this entire adventure in an editorial book.

He has been crazy about Africa ever since he was a child; he foresaw a unique opportunity in this expedition for reuniting his three favorite perks: journalism, Africa, and cycling. There was still one year and a half separating him from fulfilling his dream. It was enough time for him to seek sponsorship, he was able to get support by way of a collective funding site and he also saved more money, so he could save the means for his trip.

The expedition lasted 121 days, 87 of them he spent pedaling and he rode through 11 countries: Egypt, Sudan, Ethiopia, Kenya, Tanzania, Malawi, Zambia, Zimbabwe, Botswana, Namibia, and South Africa. But his desire to transform his experience into a book made the mission even more difficult. "We pedaled and I was already prepared to take a photograph, afterwards, I would talk to people. My journalistic vision was ever present during the course of the entire trip. I brought a camera and a computer with me, but it was not possible to write all the time, or I would become exhausted. I had just one rest day every seven days. I decided to use that day for unloading photographs and updating the blog", he explained. The book "More than a Lion per Day" was published two years after the experience.

EXPEDIÇÃO

meu corpo para a jornada e aprender a conviver com pessoas de 15 países diferentes. Para o Sudão usei o termo 'superação' pois enfrentei tempestade de areia, passei mal com uma hipoglicemia e quase tive que desistir. A Etiópia foi definida como 'valentia' pois subimos e desceramos muitas montanhas".

Apenas 15% dos participantes do Tour D'Afrique conseguem completar o percurso de 12 mil quilômetros. "Foi minha grande conquista. Deixei minha marca: sou o primeiro brasileiro e o primeiro latino-americano a completar o percurso", comemora. "Tive que passar quatro meses longe da minha esposa e isso foi muito difícil. Enfrentei subidas muito íngremes, calor, frio. Tudo isso chega muito próximo dos seus limites". Basta um segundo de fraqueza para, de repente, seu objetivo ir por água abaixo. A maior superação foi matado mais de um leão por dia".

Alexandre também descobriu uma África até então desconhecida por ele. "Ver a África de perto, com todos os cinco sentidos. Isso é transformador. A África é um continente de oportunidades. Infelizmente, a informação que chega no Brasil sobre África é bastante limitada. Hoje eu vejo o continente como um lugar vasto, com potencial humano enorme. Ainda existem desafios. Ainda existe pobreza. Mas muito já está sendo feito", diz.

Além do livro e do blog, a experiência de Alexandre no continente africano também é contada nas palestras e seminários que o jornalista ministra no Brasil e no exterior. No momento ele também tem procurado editoras internacionais para traduzir "Mais de um leão por dia" para outros idiomas, como inglês, francês e árabe. Além disso, o jornalista também planeja repetir a experiência. "Comemorei meus trinta anos durante a viagem. Mas alguns colegas já marcaram um reencontro para 2033, vinte anos depois da primeira experiência, quando terei 50 anos". Quem sabe?

11

PAÍSES AFRICANOS

Do Cairo à Cidade do Cabo, Alexandre passou, ao todo, por 11 países africanos (Egito, Sudão, Etiópia, Quênia, Tanzânia, Malauí, Zâmbia, Zimbábue, Bosuana, Namíbia e África do Sul).

MAIS

Sobre o Tour d'Afrique: A expedição é fruto de uma experiência de Henry Gold, fundador e diretor do Tour d'Afrique Ltd. e da TDA Foundation. Além da jornada que reúne ciclistas de diversas partes do mundo, o grupo promove o uso da bicicleta como meio de transporte a fim de diminuir os efeitos negativos dos automóveis nos meios ambiente, social e urbano.

121

dias de viagem

5 km

Era a distância percorrida por dia, em média

15%

Esse é o percentual de ciclistas que conseguiram concluir o Tour D'Africa, desde que ele foi criado, em 2003



11

AFRICAN COUNTRIES

From Cairo to Cape Town, Alexandre went through a total of 11 African countries (Egypt, Sudan, Ethiopia, Kenya, Tanzania, Malawi, Zambia, Zimbabwe, Botswana, Namibia, and South Africa).

MORE

About Tour d'Afrique: The expedition is the fruit of an experience by Henry Gold, who is the founder and director of the Tour d'Afrique Ltd. and the TDA Foundation. Besides the journey reuniting cyclists from diverse parts of the world, the group promotes bicycle riding as a means of transportation, in order to decrease the negative impact from cars on the environment, social, and urban factors.

The book was divided into fifteen chapters. Curiously, each chapter was written about one country and linked that to a word defining the author's trip in each location. "There was always one outstanding word to represent my trip through each country", he tells. "For Egypt, I used 'adaptation' because I had to prepare my body for the journey and learn to have convivial with people from 15 different countries. For Sudan, I used the word 'overcoming' as I had to face sandstorms, I felt sick due to hypoglycemia and I almost had to give up. In Ethiopia I defined the word as 'bravery', as I had to ride up and down many mountains".

Only 15% of the participants in the Tour D'Afrique were able to finish the 12 thousand kilometer course. "It was my big conquest. I made my mark: I am the first Brazilian and the first Latin American to have finished the course", then I celebrated. "I had to spend four months away from my wife and that was very difficult. I face steep climbs, heat, and cold. Everything made me reach my limits. Just a second of weakness would suddenly make my goal, sink to oblivion. The greatest overcoming was to kill more than a lion per day".

Alexandre also discovered an Africa that until that moment had been unknown by him. Seeing Africa up close, with all five senses. That is a transforming experience. Africa is a continent of opportunities. Un-



fortunately, the information coming to Brazil on Africa is still quite limited. Nowadays, I see this continent as a vast place, full of enormous human potential. There are still challenges. There is still poverty. But a great deal is being done.

Besides the book and the blog, Alexandre's experience in the African continent has also been retold in lectures and seminars the journalist presents in Brazil and outside as well. At the moment, he is also seeking international editors to translate "More than a Lion per Day" to other languages, such as English, French, and Arabic. Besides that, the journalist also plans to repeat the experience. "I celebrated my thirtieth birthday on that trip. But also some friends have already set a reunion for 2033, twenty years after my first experience, when I will be 50 years old". Who knows?

121

days traveling

5 km

was the average distance traveled per day

15%

This is the percentage of cyclists who were able to conclude the Tour D'Africa, since it was created in 2003

CULTURA

FANTA, KONATÉ

A TRILHA MUSICAL DO ENCONTRO
DE UMA ARTISTA COM O BRASIL

THE SOUNDTRACK FROM THE
PERFORMER MEETING BRAZIL



CULTURE

MARCOS VIEIRA

"Foi o Amor que me fez vir ao Brasil". A frase define a transição ocorrida em dezembro de 2002 com a cantora, compositora e bailarina Fanta Konaté, que deixou sua terra natal, a República da Guiné, para viver em São Paulo. A ideia de cruzar o oceano surgiu da união entre a cantora e o musicoterapeuta brasileiro Luis Kinugawa. Oriunda de uma família de artistas, Fanta estava disposta a estabelecer o que ela chama de "ponte sócio-cultural" entre o Brasil e a Guiné. "Viajei por alguns países e vi realmente que o Brasil, que tem maioria negra, conhece muito pouco em relação aos países, etnias, culturas e regiões da África. E o Brasil deve valorizar sua herança africana", revela. A partir de então, Fanta se destaca por soltar a voz e o corpo em espetáculos como Hamaná Foli e Juramandén que combinam diversos tipos de instrumentos musicais e danças típicas da Guiné com projeções multimídia e muitos efeitos de luz. O trabalho, apresentado em turnês pelo Brasil e pelo exterior, é alegre e original. "Nosso trabalho traz muitas informações sobre o este africano e percebo que os brasileiros se interessam cada vez mais. Muitos gostam da dança, mas não tem muitos locais pra dançar e se divertirem como acontece na África, onde muitas festas acontecem na rua, para todos participarem", conta. Quando tocamos em teatros, as pessoas vão tomando coragem e começam a dançar".

CLAUDIO PEPPER

"Love made me come to Brazil". This is the sentence that defines the transition that occurred in December 2002 to the singer, composer, and dancer Fanta Konaté, who left her country where she was born, the Republic of Guinea, to live in São Paulo. The idea of crossing the ocean arose when she met Luis Kinugawa, a Brazilian music-therapist. She came from a family of performers, Fanta was willing to establish what she calls a "social-cultural bridge" between Brazil and Guinea. "I have traveled through some countries and I really could see that Brazil, where the majority of the people are Negro, know very little about the countries, ethnicities, cultures, and regions of Africa. And thus, Brazil must valorize its African heritage", she expresses. After that, Fanta stood out due to her exceptional voice and her body in such performances as Hamaná Foli and Juramandén blending diverse types of musical instruments and typical dances from Guinea including multimedia video projections and lots of special lighting effects. Her performance has been on tour around Brazil and in other countries as well, it is happy and original. "Our work shares a lot of information about Africa and I have noticed how Brazilians are becoming increasingly interested. Lots of them like the dancing, but there are not as many places for dancing and enjoying oneself like in Africa, where there are many street festivals and everyone participates", she tells. When we play in theaters people become courageous and start dancing along with us".

Little by little, Fanta Konaté became aware of the importance of her work. "When I arrived, I did not understand, but not I have begun to fully understand how Brazil needs to know more about the real Africa and its countries, in order to do away with prejudice, put an end to racism and stop dwelling on the past", she tells. Fanta



ADRIANO ALF

Aos poucos, Fanta Konaté foi tomando consciência da importância de seu trabalho. "Quando eu cheguei, não entendia, mas agora eu começo a entender que o Brasil precisa conhecer mais da África real, seus países, eliminar preconceitos, acabar com o racismo e parar de ficar remoendo o passado", conta. Fanta reconhece que as ações culturais e sociais têm grande poder para essa transformação e defende que o governo brasileiro, apesar de reconhecer os esforços recentes, precisa investir mais em políticas culturais. "Elas ainda não estão agindo da melhor forma para fortalecer os Mestres, as manifestações populares, a preservação da identidade do povo. A cultura tradicional não é uma peça de museu, ela está sempre em movimento, é uma cultura viva, mas que sofre com a má distribuição dos recursos", critica. "Vejo grandiosos eventos que só beneficiam os que não precisam deste incentivo e quem realmente precisa, muitas vezes não é contemplado. A prioridade deveria ser dos Mestres da Tradição popular e não de artistas que tocam no rádio e na televisão, que não precisam e, muitas vezes, não contribuem em nada na cultura verdadeira do país».

A artista, que conhecia muito pouco sobre a música brasileira antes de chegar ao país, virou uma profunda admiradora da cultura local. "Gosto muito da música tradicional do Brasil como tambor de crioula, maracatu, samba de roda. Também fui conhecendo grandes artistas como o Tião Carvalho, a Fabiana Cozza, Simone Sou, Naná Vasconcelos e muitos outros". Apesar dessa aproximação com artistas brasileiros, Fanta Konaté não tem planos para parcerias musicais. Pelo menos por enquanto. Ela, que já gravou um CD, agora pretende gravar um segundo álbum, com repertório inédito. Para isso, espera contar com o apoio dos fãs em sites de financiamento coletivo.

recognizes how cultural and social initiatives are extremely powerful for this transformation and according to her opinion; the Brazilian government needs to invest even more in cultural policies, in spite of acknowledging its recent efforts. "They are not yet acting and doing their utmost to strengthen the Masters, popular manifestations, and preserve the identity of the people. Traditional culture is not a museum piece, it is always moving, it is live culture, but it suffers from poor distribution of resources", she criticizes. "I see grandiose events benefitting those who do not need incentives and those who really do need them are most of the times forgotten. Priority must be placed on popular Tradition Masters and not those who perform on the radio and television, as they do not need it and most of the times; as they contribute nothing to the real culture of the country".

The performer, who knew very little about Brazilian music before arriving in the country, now she has become a deep admirer of local culture, "I like Brazilian traditional music so much, such as Creole drum, "maracatu" (percussion street dance ensembles based on African origins), and samba circles. I also met such great performers as Tião Carvalho, Fabiana Cozza, Simone Sou, Naná Vasconcelos, and many others ". In spite of this close contact with Brazilian performers, Fanta Konaté does not have plans for musical partnerships. At least for now, she has already recorded a CD and now she is planning on recording a second album, with a completely novel com repertoire. She is counting on support from collective funding fan sites.

OLHAR PARA FRENTE

Ainda sobre o futuro, a artista pretende também viabilizar um projeto iniciado em 2008 com o marido. "Nós criamos o Instituto África Viva para viabilizar as nossas ações sócio culturais, promovendo, preservando e multiplicando a cultura africana e as diásporas para o desenvolvimento humano. Esse é o fundamento dessa instituição", explica Luis. "Atualmente não dispomos de uma sede, um local fixo onde as atividades aconteçam. Temos realizado oficinas itinerantes, cursos, palestras, oficinas culinárias, jantares africanos, campanhas para ajudar a África, e muitos shows também". O casal também começou a construir um espaço do Instituto na Guiné. "As paredes já subiram, mas ainda não colocamos o telhado. Precisamos de apoio para concluir as obras e iniciar as atividades, que devem atender 500 jovens", explica Fanta Konaté.

A união de Fanta Konaté e Luis Kinugawa começou ainda em solo africano. "Foi uma experiência incrível, pois muitas pessoas sofreram na guerra da Serra Leoa", relata Fanta, que trabalhou com Luis em campos de refugiados na região das florestas da Guiné. "Vi que a biomúsica que o Luís criou ajudava muito as pessoas a esquecerem os traumas e tomarem coragem para seguir a vida adiante, mais felizes e confiantes". O amor dos dois resultou em um filho, Rodrigo, e no trabalho que eles fazem no Brasil.

MAIS

A família de Fanta Konaté é uma das mais representativas da arte tradicional Malinkê, da Região do Hamaná, nas savanas da Guiné, onde surgiram o tambor Djembê e a música dos Griots.

Fanta teve sua formação com dança nos Balés "Hamaná", "Faretá", "Bolontá" e "Soleil d'Afrique" na Guiné. Ela também trabalhou como coreógrafa e bailarina do Grupo Baratzil, foi professora do Teatro Escola Brincante de Antônio Nóbrega e arte-educadora das ONGs Médicos Sem Fronteiras e Enfants Refugees du Monde.

CLAUDIO PEPPER



SITE

O endereço do Instituto Brasil África na internet é institutoafricaviva.org.br

The web address for the African-Brazilian Institute is institutoafricaviva.org.br

LOOKING AHEAD

In the future, the performer intends to put a project into effect that began in 2008 with her husband. "We created the Live Africa Institute to make our sociocultural initiatives feasible, promoting, preserving, and multiplying African culture and Diasporas (scattering of people) for the benefit of human development. This is the foundation of this institute, Luis explains. "Currently, we do not have any headquarters, a fixed location where activities take place. We have held itinerant workshops, courses, lectures, culinary workshops, African dinners, campaigns for helping Africa, and also many shows ". The couple also began to build a space for the Institute in Guinea. "The walls have already been raised, but it is still uncovered. We need support so we can conclude the construction work and start activities, where we will serve 500 young people", explains Fanta Konaté.

The joint efforts of Fanta Konaté and Luis Kinugawa began while they were still on African soil. "It was an incredible experience, as many people have suffered from the Serra Leone war", tells Fanta, who has worked with Luis in the refugee camps in the forest regions of Guinea. "I saw how the biomusic that Luís created helped so many people forget their traumas and get the courage to start their lives over again, happier and more confident ". Their love for each other soon was manifested in their son, Rodrigo, and the work they are doing in Brazil.

FURTHER INFORMATION

The Fanta Konaté's family is one of the strongest representatives in Malinke traditional art, in the Region of Hamaná in the Guinea savannas, where the Djembe drum originated and music of the Griots.

Fanta also has experience as a dancer in African "Hamana", "Faretá", "Bolonta", and "Soleil d'Afrique" Ballets in Guinea. She also has worked as a choreographer and ballerina in the Baratzil Group, she was a Theater professor in the Brincante de Antônio Nóbrega School and art educator for the NGOs: Doctors Without Borders and "Enfants Refugees du Monde".



Over 20 years Linking Brazil and Africa
Agricultural and Agro-processing machinery, equipment and
construction solutions



Grain Post-harvest Solutions
www.brazafric.com



Events
www.brazileastafricaexpo.com



General Trade
www.brazafricindustries.com



Consultancy
www.eastafricabrazil.com



Agricultural Equipment
www.brazagroltd.com



Consolidated Trading
www.brandintl.com.br



Mudher Industrial Park, Mombasa Rd, Next to Soham Petrol Station P.O. Box 76561-00508, Nairobi / Kenya

Tel: +254 - 020 - 2107247 / 2107000 Mobile: +254 - 722 925 611 Email: info@brazafric.com

ADDIS ABEBA HUB CULTURAL E POLÍTICO DA ÁFRICA

ADDIS ABABA AFRICAN CULTURAL AND POLITICAL HUB

Quarta maior cidade da África, Addis Abeba - "Adis" para os íntimos - não só é a capital política da Etiópia como também pode ser considerada a capital diplomática de todo o continente, uma vez que abriga os prédios-sede da União Africana e da Comissão Econômica das Nações Unidas para a África. Com um ar frio de montanha, Adis representa também um verdadeiro hub cultural para a África, já que reúne uma riqueza cultural milenar em consonância.

Festivais de fotografia, de jazz e de world music fazem parte do calendário da cidade. O Teatro Nacional, por exemplo, reúne milhares de espectadores para seu disputado festival de cinema. E espaços de residência artística, como o Centro de Arte Contemporânea Zoma, e de atuação de coletivos artísticos, como a Galeria Asni, sempre abrem novas exposições. O destaque mesmo vai para o Museu Nacional, que abriga em seu acervo permanente os fósseis de Lucy, Selam e Ardi, hominídeos precursores da espécie humana.

Em Piazza, bairro pra lá de movimentado - principalmente no fim da tarde - você encontra cafés e restaurantes conhecidos, cinema, vários mercados, a Igreja Grega e muitas lojas.

Quem busca algo mais artesanal não pode deixar de conhecer o Merkato, possivelmente o maior mercado aberto de todo o continente africano. O certo é que todos os monumentos têm histórias interessantes a serem contadas. Ou seja: a cidade valoriza - e muito - sua história. Os museus e as muitas igrejas provam isso

CURIOSIDADES

São Jorge, aquele santo que matou o dragão segundo a mitologia cristã, é extremamente popular no país e dá nome a lojas, igrejas e à cerveja mais famosa.

A palavra Addis Abeba significa "nova flor" em amárico, idioma oficial da Etiópia.

Addis Ababa is the fourth largest city in Africa - nicknamed "Adis" for those who are intimate with the place - it is not only the political capital of Ethiopia but it is also considered as the diplomatic capital of the entire continent, as it harbors the headquarter buildings of the African Union and the United Nations Economic Commission for Africa. There is cold air coming down from the mountains. Adis also represents a true cultural hub for Africa, as it reunites a rich and consistent millennial culture.

There are photography and jazz festivals, and world music on the city's cultural calendar. The National Theater, for example, reunites thousands of spectators for its disputed cinema festival. And there are artistic spaces, such as the Zoma Contemporary Art Center, and the actuation of artistic collections, such as the Asni Gallery, which is always inaugurating new exhibits. The zenith is really on the National Museum. It hosts its own permanent collection, which includes nothing more than, the Lucy, Selam, and Ardi fossils, hominid precursors of the human species.

Piazza is such a busy neighborhood - especially, at the end of the afternoon - you will find cafés and well-reputed restaurants, cinema, a great number of markets, a Greek Church, and many stores and shops.

Speaking about shopping, anyone who is seeking something special in handcrafted products cannot miss Merkato; it is possibly the largest open market in the entire African continent. Thus, it is possible to see: as the city valorizes a great deal of its history. The museums and many churches prove this.

CURIOSITIES

Saint George is the saint who killed the dragon according to Christian mythology and is extremely popular in this country and there are stores and churches named after him, and also the world's most famous beer.

The word Addis Ababa means a "new flower" in Amharic, which is the official language of Ethiopia.

BRASÍLIA, O CORAÇÃO DE UM PAÍS

BRASILIA,
THE COUNTRY'S HEART

Antes do ano de 1956, o Planalto Central era um espaço desconhecido e repleto de mata selvagem no Brasil. Visando ampliar a dominação do centro geográfico da nação, o então presidente Juscelino Kubitschek quebra receios e medos, desafia a indústria da construção civil e leva adiante proposta de instituir uma cidade na região. Enfrentando os mais diversos desafios físicos e naturais, Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1960, com a função principal de acolher, em suas terras, toda parte administrativa, contando com os três poderes - Executivo, Legislativo e Judiciário - e mais 124 embaixadas. Tornando-se então capital do Brasil.

A capital brasileira oferta para moradores e visitantes um visual encantador à beira do rio Paranoá. Pode-se visitar também a Catedral Metropolitana, a cachoeira de Itiquira e o Palácio do Itamaraty, sede do Ministério das Relações Exteriores. Brasília é reconhecida pela Unesco como patrimônio da humanidade, devido à sua arquitetura e ao projeto urbanístico.

Mas Brasília não só vive de política. A cidade tem muitos museus, igrejas e uma agenda cultural bem diversificada. O Memorial dos Povos Indígenas, por exemplo, mostra um pouco da riqueza das culturas indígenas nacionais. A Biblioteca Nacional de Brasília ocupa uma área de 14 mil metros quadrados e possui uma coleção com mais de 300 mil itens.

CURIOSIDADES

O Aeroporto de Brasília é o segundo maior em movimentação de passageiros do país. A cidade é a quarta mais populosa do Brasil.

Oscar Niemeyer era estagiário no escritório de Lúcio Costa, urbanista responsável pelo planejamento da nova capital do Brasil. Com o decorrer dos anos, Niemeyer ficou conhecido e foi escolhido como arquiteto de Brasília por Juscelino Kubitschek. Lúcio Costa, por sua vez, ficou responsável pelo plano da cidade.

In the year 1956, it was far-fetched to go way into the hinterland of the Country. The Central Plateau was an unknown space and full of wild forest. Juscelino Kubitschek, the Brazilian president at that time, sought to enlarge the domination of the central geography of the nation, he broke down all the apprehensions and fears and challenged the civil construction industry in the proposal of establishing a city in that region. Brasília jumped off the drawing board and with a forecast budget of a billion dollars, an extremely high cost due to the lack of highways and access by waterways. All the building supplies had to be transport by airplanes. There were also other physical and natural challenges to face, yet Brasília was inaugurated on April 21st 1960, its main purpose was to house all the administrative bodies in its terrain, including all its three branches – Executive, Legislative, and Judicial – and over 124 embassies. Making it become the capital of Brazil from hence forward.

The Brazilian capital offers its residents and visitors an enchanting view of the Paranoá River bank, famous in the city due to its size and provides leisure spaces to its inhabitants. You can also visit the Metropolitan Cathedral, the Itiquira Waterfalls, and Itamaraty Palace, the headquarters for the Brazilian Foreign Relations Ministry. Brasília, it is recognized by UNESCO as the patrimony of humanity, due to its architecture and its own urbanistic design.

But Brasília does not live just for politics. There are also many museums, churches, and a well-diversified cultural agenda. The Memorial of Indigenous People, exhibiting a little of their national cultural richness. The Brasília National Library occupies a floor space of 14 thousand square meters and holds a collection of over 300 thousand items.

CURIOSITIES

Brasília Airport is the second largest in passenger flights in the country. The city is the fourth most populous in Brazil.

Oscar Niemeyer was a trainee in Lúcio Costa's architectural office, an urbanist responsible for planning the new capital of Brazil. As time went on, Niemeyer became well-known and he was chosen as the main architect of Brasília by President Juscelino Kubitschek. Lúcio Costa, on the other hand, was responsible for planning the city.



3RD BRAZIL AFRICA FORUM

**CHALLENGES AND OPPORTUNITIES FOR
ENERGY SUPPLY IN BRAZIL AND AFRICA**

DIALOGUE WITH KEY LEADERS

EXCHANGE INFORMATION AND IDEAS

FIND GOOD BUSINESS OPPORTUNITIES

19 and 20 / November / 2015
Recife - Brazil

www.forumbrazilafrika.com